passado, presente e fé

ensino religioso

CLAUDIA REGINA KLUCK
GISELE MAZZAROLLO
SONIA DE ITOZ

VOLUME 4

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

K66 Kluck, Claudia Regina.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Claudia Regina Kluck, Gisele Mazzarollo, Sonia de Itoz ilustrações Dayane Raven, Danilo Dourado Santos. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 4 : il.

ISBN 978-85-64474-88-8 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-89-5 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Mazzarollo, Gisele. II. Itoz, Sonia de. III. Raven, Dayane. IV. Santos, Danilo Dourado. V. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente **Ruben Formighieri**
Diretor-Geral **Emerson Walter dos Santos**
Diretor Editorial **Joseph Razouk Junior**
Gerente Editorial **Júlio Röcker Neto**
Gerente de Produção Editorial **Cláudio Espósito Godoy**
Coordenação Editorial **Jeferson Freitas**
Coordenação de Arte **Elvira Fogaça Cilka**
Coordenação de Iconografia **Janine Perucci**

Autoria **Gisele Mazzarollo**
Reformulação dos originais de Claudia Regina Kluck e Sonia de Itoz
Edição de conteúdo **Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Michele Czaikoski Silva**
Edição de texto **Giorgio Calixto de Andrade e Mariana Bordignon Strachulski de Souza**
Revisão **João Rodrigues**
Consultoria **Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira**

Capa **Doma.ag**
Imagens: ©Shutterstock
Projeto Gráfico **Evandro Pissaia**
Imagens: ©Shutterstock/ KanokpolTokumhnerd/Zaie
Ícones: Patrícia Tiyemi
Edição de Arte e Editoração **Debora Scarante e Evandro Pissaia**
Pesquisa iconográfica **Junior Guilherme Madalosso**
Ilustrações **Dayane Raven e Danilo Dourado Santos**
Engenharia de Produto **Solange Szabelski Druszcz**

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

Sumário

Capítulo 1 RITOS PARA CADA MOMENTO 6

Cada um tem os seus ritos ____ 8
Nascimento e iniciação religiosa ____ 12
Casamento: dois que se tornam um ____ 17

Capítulo 2 RITOS PARA ALÉM DA VIDA 24

Etapas da vida ____ 27
Cerimônia final ____ 30
E depois? Diferentes respostas para o pós-morte ____ 41

Capítulo 3 ENCONTRANDO O SAGRADO NA ARTE 46

Os mistérios da vida e da morte nas culturas ____ 50
A arte e as religiões ____ 58
A dança e o sagrado ____ 61

Capítulo 4 DESCOBRINDO A DIVINDADE 64

O que é transcendência? ____ 67
Deus uno-trino ____ 74
Deus no plural ____ 76

MEUS AMIGOS

Neste ano escolar, os personagens do seu livro contarão um pouco mais sobre as religiões a que pertencem. Também vão falar a respeito de alguns ritos religiosos e do que acreditam que acontece após a morte, além de mostrar a presença do sagrado na arte.



Dayane Raven. 2016. Digital.

1 Orientações para a abordagem do Ensino Religioso.



OLÁ, AMIGOS! MEU NOME É **FELIPE**. SOU EVANGÉLICO. EM MINHA IGREJA, APRENDI QUE DEUS É O PAI DE TODA A HUMANIDADE.



EU SOU **LEZA** E MINHA RELIGIÃO É O CANDOMBLÉ. ESTOU FELIZ POR ESTAR COM VOCÊS, MAS AO MESMO TEMPO TRISTE, POIS MINHA AVÓ ESTÁ MUITO DOENTE.



EU SOU O **SIKULUME**! NÓS DA UMBANDA ACREDITAMOS NO GRANDE PAI, QUE SE CHAMA OLORUM.



OLÁ, SOU **MANJARI**! NA MINHA RELIGIÃO, O BUDISMO, NÃO TEMOS UM DEUS. PARA NÓS, BUDA É UM GRANDE MESTRE ESPIRITUAL.



EU SOU **YUREM**! FAÇO PARTE DO ISLAMISMO. CHAMAMOS O NOSSO GRANDE PAI DE ALLAH.



OI, SOU **ABNER**. MINHA RELIGIÃO É O JUDAÍSMO E, NA SINAGOGA QUE FREQUENTO, ORAMOS A DEUS.



EU SOU **POTIRA** E PERTENÇO A UM GRUPO INDÍGENA BRASILEIRO. EM MINHA ALDEIA, OS LÍDERES RELIGIOSOS E CURANDEIROS SÃO CHAMADOS DE PAJÉS.



SOU **DULCE** E ESTE É **TECO**, MEU CÃO-GUIA. SOU CATÓLICA E, QUANDO VOU À IGREJA, REZO SEMPRE PARA DEUS, A QUEM CHAMO DE PAI.



MEU NOME É **ESTELA**, QUE SIGNIFICA ESTRELA. MORO COM MINHA MÃE E NOS FINS DE SEMANA VISITO MEU PAI. QUANDO ELES SE SEPARARAM, DECIDIRAM QUE EU MUDARIA DE ESCOLA. SEI QUE AQUI VOU APRENDER MUITO E FAZER NOVOS AMIGOS!

Dayane Raven. 2016. Digital.

CAPÍTULO 1

RITOS PARA CADA MOMENTO



©Getty Images/Design Pics RF/Con Tanasiuk

Hóstia sendo consagrada na Igreja Católica



©Fotoarena/Mauro Akiin Nassor

Escadaria do Bonfim sendo lavada por seguidoras do Candomblé



©Glow Images/AP Photo/Andre Penner

Culto em Igreja Evangélica



©Shutterstock/haak78

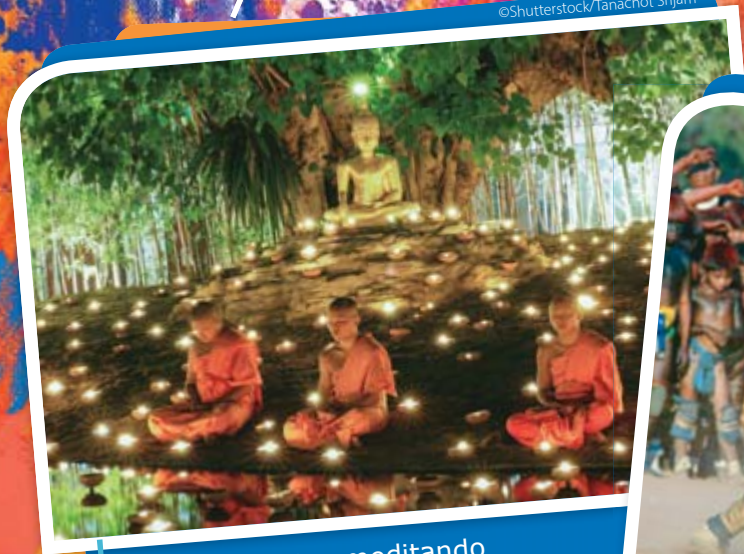
Missa em Igreja Ortodoxa

2 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você vai aprender o que são ritos e verá que eles estão presentes em diversas situações, podendo ser religiosas ou não.

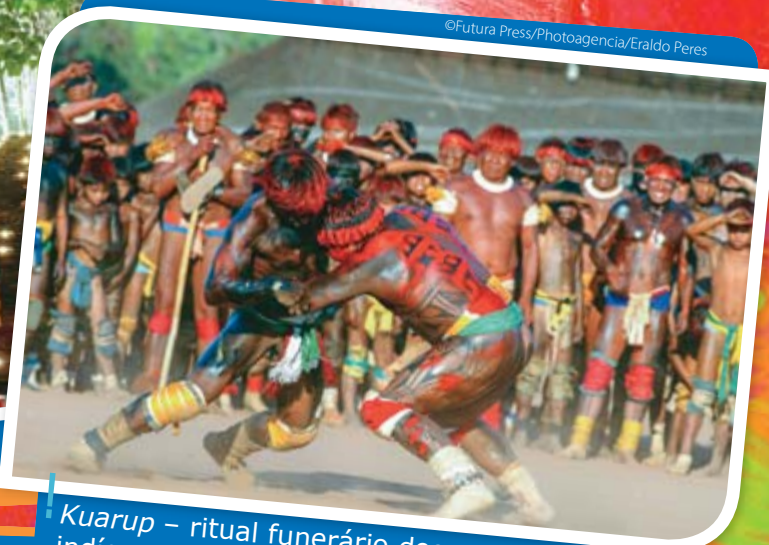
Com a ajuda dos personagens do seu livro, você também vai conhecer exemplos de ritos de iniciação religiosa e de casamento, realizados em diferentes religiões.

©Shutterstock/Tanachot Srijam



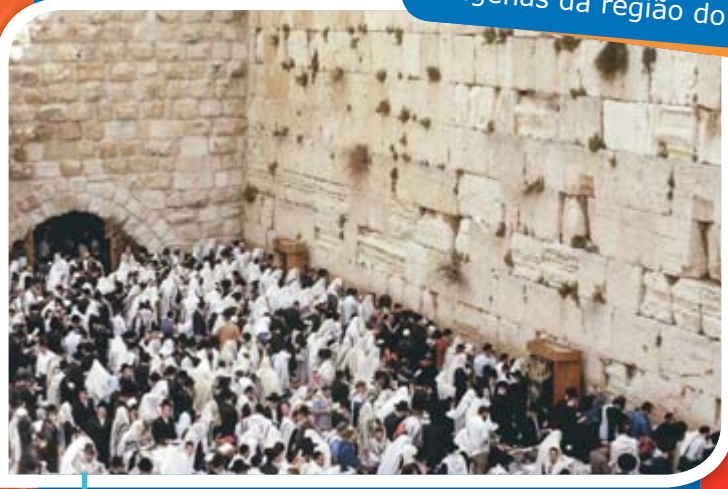
Monges budistas meditando

©Futura Press/Photoagencia/Eraldo Peres



Kuarup – ritual funerário dos povos indígenas da região do Xingu

©Shutterstock/ChameleonsEye



Yom Kippur, Dia do Perdão do Judaísmo



PONTO DE PARTIDA

3 Orientações para a realização das atividades.

1. Observe as imagens a seguir.



©Shutterstock/Rawpixel.com



©Shutterstock/tomgigabite



©Shutterstock/Wavebreakmedia

2. Converse com os colegas sobre este assunto: Quais gestos as crianças precisam repetir para realizar as brincadeiras que aparecem nas imagens observadas?



CADA UM TEM OS SEUS RITOS

4 Encaminhamento metodológico.

Em nosso dia a dia, repetimos ações ligadas a certos hábitos e regras, como escovar os dentes pela manhã, após as refeições e antes de dormir, ou levantar a mão e esperar a vez de falar, entre outras. Também usamos gestos, palavras e atitudes para expressar sentimentos, desejos, crenças e assim por diante. Por exemplo, quando gostamos muito de uma pessoa, repetimos alguns gestos ou palavras para expressar o que sentimos, como abraçá-la, dizer ou escrever bilhetes com palavras de afeto, entre outros. Esses gestos simbolizam nosso sentimento.

Quando um indivíduo ou um grupo repete gestos simbólicos de acordo com regras, em certas ocasiões, esses atos são considerados **ritos**. Assim, encontramos ritos em diversas situações do dia a dia e também em situações especiais, religiosas ou não, como os momentos de celebração.



ATIVIDADES

5 Orientações para a realização das atividades.

1. Observe a seguir a descrição de alguns momentos que fazem parte da vida humana. Eles estão relacionados a diferentes celebrações, religiosas ou não religiosas.

A visita de um parente que há muito tempo não se via.
Recebê-lo é uma grande alegria e um motivo de festa!

A morte de alguém especial.
Momento triste, que pede a união de familiares e amigos em busca de consolo.

Um casamento.
A família toda se prepara para a festa. É muita alegria e diversão!

Um nascimento.
Que alegria! É hora de festejar a chegada de um novo membro na família e na comunidade.

A formatura de um membro da família.
Toda a família festeja e fica feliz com essa conquista!

2. No espaço a seguir, registre:

a) um momento em que sua família faz algum tipo de comemoração ou celebração.

b) um ritual que sua família realiza para comemorar ou celebrar esse momento.

Teco trouxe um bilhete da Dulce para você. Leia-o com atenção.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Amigo,
Você sabia que, quando as celebrações acontecem com alguma frequência e com a repetição de alguns elementos, elas se tornam ritos? Estou curiosa para saber mais a respeito desse assunto! Vamos lá?
Dulce.

©Shutterstock/Forgem

RITOS RELIGIOSOS

6 Orientações para abordagem do tema.

Os ritos ocorrem em diversas situações e também estão presentes nas religiões. Cada religião tem os próprios ritos relacionados com as regras que seus seguidores devem respeitar: no dia a dia, quando se encontram, em momentos de estudo, nas cerimônias ou nas festividades e assim por diante.



©Pulsar Imagens/Ismar Ingber

Estudo da Bíblia em Igreja Evangélica



©Shutterstock/George Muresan

Estudo da Torá no Judaísmo



©Getty Images/AFP/Joseph Eid

Aula de Catequese no Catolicismo



©Shutterstock/gnomeandi

Estudo de ensinamentos budistas em mosteiro

Algumas religiões têm celebrações similares, mas com detalhes distintos de acordo com os diversos grupos e as culturas com os quais se relacionam. Observe, a seguir, alguns exemplos de celebrações que envolvem ritos de iniciação religiosa.

- No Judaísmo e no Islamismo, há cerimônias para a escolha do nome e para a apresentação dos bebês nos templos.
- Na maioria das Igrejas Evangélicas, o bebê é apresentado à igreja nos primeiros meses de vida, lembrando a apresentação de Jesus ao templo. O batismo ocorre mais tarde, na adolescência.
- Na Igreja Católica e na Igreja Luterana (que é protestante), o bebê é batizado nos primeiros meses da vida e, na adolescência, realiza a confirmação do batismo.
- Na Umbanda, o batizado também ocorre nos primeiros meses de vida, tendo algumas semelhanças com o batismo católico, como o fato de haver padrinhos para a criança.

No Judaísmo, os meninos participam do ***Bar Mitzvá***, e as meninas, do ***Bat Mitzvá***. Esses ritos marcam a passagem dos adolescentes para uma espécie de "maioridade religiosa".

Bar Mitzvá: rito que ocorre quando o menino faz 13 anos.

Bat Mitzvá: rito que ocorre quando a menina faz 12 anos.



©Shutterstock/Lerner Vadim



©Fotoarena/Alamy



ATIVIDADES

7 Orientações para a realização das atividades.

1. Com base nas informações apresentadas, complete o quadro a seguir.

Rito	Islamismo	Judaísmo	Igreja Católica	Igrejas Evangélicas/ Protestantes	Umbanda
Escolha do nome	X	X			
Batismo			X	X	X
Apresentação do bebê	X	X		X	
Bar Mitzvá e *Bat Mitzvá*		X			
Confirmação do batismo ou crisma			X	X (Luterana)	

2. De acordo com o quadro acima, responda:

a) Quais são as religiões que realizam o batismo?

Cristianismos católico e evangélico/protestante, além da Umbanda.

b) Quais são as religiões em que o primeiro rito é a apresentação do bebê à comunidade religiosa?

Islamismo, Igrejas Evangélicas e Judaísmo.

NASCIMENTO E INICIAÇÃO RELIGIOSA

8 Orientações para a abordagem do tema.

Vimos que, em algumas religiões, a iniciação das crianças à religião acontece por meio do batismo e, em outras, por meio de uma apresentação à comunidade religiosa. A seguir, vamos conhecer alguns rituais religiosos realizados nesse momento marcante da vida, que é o nascimento.



cabaças: frutos da cabaceira que, depois de secos e limpos interiormente, ficam ocos e podem ser usados como recipientes de líquidos e para outras utilidades domésticas.



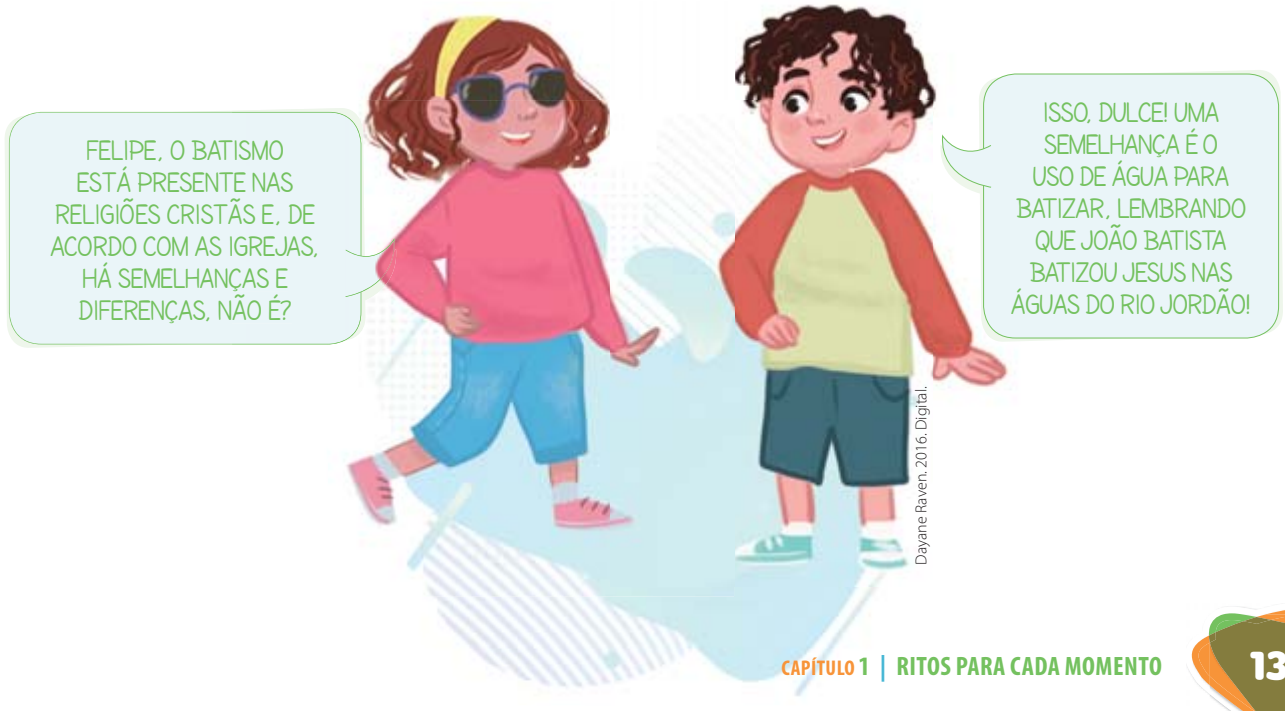
9 Orientações para a abordagem do tema.

Na Umbanda, alguns meses depois de nascer, a criança é batizada com o propósito de encaminhá-la para as práticas de sua religião. Essa criança terá padrinhos que cuidarão de sua vida religiosa.

Na cerimônia de batismo, ela é levada ao terreiro, a um rio ou a uma cachoeira. O padrinho segura uma vela branca, a madrinha segura uma vela rosa e todos os participantes levantam a mão direita para enviar bênçãos ao bebê. A criança também recebe a proteção de orixás e guias espirituais.



©Carlos Gutemberg de Assis



Dayane Raven. 2016. Digital.

Geralmente, o batismo na Igreja Católica é realizado nos primeiros meses de vida do bebê. A cerimônia acontece na Igreja. Os padrinhos seguram uma vela e a criança é batizada na pia batismal. O padre molha a cabeça do bebê e unta o peito dele com óleo. Os padrinhos devem ajudar a cuidar da vida religiosa da criança.



©Shutterstock/Angelo Giampiccolo

Batismo na Igreja Católica



©Shutterstock/Schistra

Nas Igrejas Evangélicas, o batismo também é realizado com água. Mas a pessoa é batizada com mais idade, sendo mergulhada em uma piscina ou em um rio. Algumas Igrejas Evangélicas realizam o batismo na adolescência, e outras, somente na idade adulta.

Batismo em Igreja Evangélica



Dayane Raven. 2016. Digital.



©Wikimedia Commons/Vatsnews

Brit Milah: iniciação à comunidade judaica

No Judaísmo, a iniciação da criança é feita de forma distinta para meninos e meninas. Os meninos passam pelo *Brit Milah*, uma cerimônia em que o bebê recebe um nome e são realizados rituais que simbolizam a aliança com Deus. Já para as meninas, é marcado um dia de leitura da Torá e na cerimônia os pais escolhem um nome para o bebê, enquanto a criança está com as mãos sobre a Torá.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

10 Orientações para a realização das atividades.

1. Se você foi batizado ou apresentado a um espaço religioso, peça a seus familiares que o ajudem a trazer objetos, fotos e informações dessa cerimônia. Se não participou de uma cerimônia desse tipo, escolha uma religião e pesquise imagens e informações a respeito dos ritos de iniciação religiosa previstos para os seguidores dela.

2. Que tal organizar uma exposição sobre os ritos de iniciação religiosa de bebês e crianças? Para isso, utilize o material reunido na atividade anterior e siga estes passos, com a orientação do professor:

a) Organize um convite com o nome da exposição, o local e o horário.

b) Distribua os convites para as pessoas que você e os colegas gostariam de convidar.

c) Classifique os objetos a serem expostos por meio de um critério. Por exemplo, a ordem crescente de datas das cerimônias ou os tipos de material expostos. Nesse caso, pode haver uma sessão de fotos, uma de lembranças e outra de roupas utilizadas no dia da cerimônia.

d) Definam o local da exposição e uma forma segura de apresentar os objetos sem que corram o risco de serem danificados.

e) Em um cartaz, indique o nome, o motivo da exposição e a turma.

f) Durante a organização e a duração do evento, você e sua turma devem estar presentes para cuidar dos objetos e contar aos visitantes o que aprenderam sobre os ritos de iniciação religiosa.

3. Converse com os colegas e relembrem a exposição.

a) O que aprenderam na separação ou na pesquisa de materiais?

b) Como foi a experiência de conversar com as pessoas que vieram visitar a exposição?

c) Os convidados compartilharam lembranças de ritos de iniciação? Se a resposta for sim, qual história mais chamou a sua atenção? Por quê?

4. Escreva algo que você aprendeu na exposição.



ATIVIDADES

11 Orientações para a realização das atividades.

1. Escolha as letras e resolva as questões.

A	E	É	I	Í	O	Ó	U	B	C
D	G	J	L	M	N	S	T	V	

a) Religião em que, no batismo, há a proteção dos orixás.

U M B A N D A

b) Religião em que a criança é batizada em uma pia batismal.

C A T Ó L I C A

c) Religiões que mergulham o adulto ou o adolescente em rio ou piscina.

E V A N G É L I C A S

d) Religião na qual a menina, ao ser apresentada à comunidade, coloca as mãos na Torá.

J U D A Í S M O

e) Religião em que, quando a criança nasce, o pai fala na orelha direita dela as palavras do Adhan.

I S L A M I S M O

2. Construa um parágrafo com as palavras a seguir.

RITO – IGREJA – BATISMO – CATÓLICA – EVANGÉLICA – ALEGRIA – PAIS

Pessoal. Observe a coerência das relações estabelecidas em cada frase de acordo com o que foi estudado.

CASAMENTO: DOIS QUE SE TORNAM UM

O amor faz parte da vida. Esse sentimento está presente nas relações entre as pessoas, nos textos sagrados das religiões e em outras expressões de diferentes culturas.

Observe, a seguir, um trecho da Bíblia, o livro sagrado dos cristãos, e de uma música inspirada nele. Ambos falam sobre o amor, sentimento que pode levar as pessoas à decisão de viverem juntas.

Se eu tivesse o dom de falar em outras línguas sem tê-las aprendido, e se pudesse falar em qualquer idioma dos homens ou dos anjos, e, no entanto, não tivesse amor, eu seria como o sino que **ressoa** ou como o prato que estaria só fazendo barulho. [...]

O amor é paciente e bondoso, nunca é invejoso ou ciumento, nunca é **presunçoso** nem orgulhoso, nunca é grosseiro, nem egoísta. [...].

O amor nunca está satisfeito com a injustiça, mas se alegra quando a verdade **triunfa** [...].

ressoa: produz som.
presunçoso: vaidoso.
triunfa: vence.

1 CORÍNTIOS. In: NOVA Bíblia Viva. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. p. 950-951. Cap. 13, vers. 1, 4-6.

Monte Castelo

Ainda que eu falasse a língua
Dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria



RUSSO, Renato. Monte Castelo. Intérprete: Legião Urbana. In: LEGIÃO URBANA. *As quatro estações*. Rio de Janeiro: EMI, 1989. 1 LP, analógico, estéreo. Faixa 7.

12 Orientações para a abordagem do tema.

Normalmente, depois de algum tempo de namoro ou de noivado, as pessoas decidem viver juntas. Quando estão enamoradas, dizem palavras que firmam uma aliança ou um acordo na frente de um juiz ou de um líder religioso. No Brasil, chamamos essa união de casamento ou de união estável e ela pode incluir ou não um rito religioso.

A celebração de um casamento pode variar de uma cultura para outra, dependendo de cada povo e do lugar em que as pessoas vivem.



©Shutterstock/Anton_Ivanov



©Shutterstock/VASHstudio



©iStockphoto.com/vuk8691



©Wikimedia Commons/Jean-Pierre Dalbéra



©Wikimedia Commons/NahidSultan



Dayane Raven. 2016. Digital.

©Getty Images/Marilia Ferraz

! Convite de casamento



©Shutterstock/MNStudio



©Fotoarena/Album



©iStockphoto.com/Pilin_Petunyia



©iStockphoto.com/PGGutenbergUKLtd



©Fotoarena/Alamy



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

13 Orientações para a realização da atividade.



Converse com os colegas sobre as perguntas a seguir.



a) A sua família já recebeu um convite de casamento?

b) O casamento seria realizado em alguma instituição religiosa?

c) Você já assistiu a um casamento? O que mais chamou a sua atenção?

UMA NOVA FAMÍLIA 14 Encaminhamento metodológico.

Iniciar uma nova etapa da vida significa assumir novos compromissos, adquirir outros conhecimentos e também ter mais responsabilidades. Mas o que significa o casamento?

Casar-se com alguém representa uma nova etapa da vida e, para começá-la, as pessoas contam com o apoio e a presença da própria família e de outras pessoas que também as amam.

Vamos saber como acontece, em algumas religiões, o rito do casamento.

No Hinduísmo, a cerimônia de casamento é realizada em frente ao fogo sagrado, no qual se invoca a força dos deuses para que o casal tenha um bom início de vida juntos. Na Índia, o casamento hinduísta é realizado depois de os pais do noivo consultarem os mais velhos da família e os astrólogos. O casamento é considerado uma união sagrada, feita para durar para sempre.



©Wikimedia Commons/Karthikeyan.pandian



©Wikimedia Commons/Gryffindor

A celebração de um casamento judaico não precisa ser realizada em uma sinagoga, mas é obrigatório que seja debaixo da chupá, um tipo de tenda que fica rodeada pelos familiares e pelos amigos do casal. A chupá simboliza a casa na qual o casal vai construir a própria família.

No Islamismo, a celebração varia de acordo com a cultura do local em que é feita. A família do noivo é que procura uma noiva adequada para ele. O casamento é um contrato entre o noivo e o pai da noiva. Geralmente, esse contrato inclui o pagamento de um valor ao pai dela, o dote.



©Shutterstock/ZouZou

No Cristianismo, as celebrações de casamento variam de acordo com a igreja cristã a que os noivos pertencem. Geralmente, a noiva usa vestido branco e véu. Espera-se que a união celebrada com o casamento dure a vida toda.


©Shutterstock/MNStudio

©Shutterstock/alexey anashkin



No casamento cristão ortodoxo, são usadas coroas para representar a realeza, ou seja, os noivos são como "reis". O casamento significa a união deles com Jesus e costuma ser celebrado com muita festa e alegria pelos familiares e pelos convidados dos noivos.

No Xintoísmo, o casamento é realizado na presença de um sacerdote em uma cerimônia solene. São feitas oferendas, orações e promessas aos deuses, chamados de Kami. Na sequência, há um banquete para os convidados. O noivo veste um quimono, parecido com o dos antigos samurais; a noiva usa um quimono branco de seda. O quimono simboliza a união com os antepassados e o início de uma nova vida a dois.


©Shutterstock/Chanclos

©Shutterstock/Piopio



ATIVIDADES

15 Orientações para a realização da atividade.

Com base no modelo ao lado, crie um convite de casamento para noivos fictícios (inventados). Escolha uma das religiões apresentadas nas páginas 20 e 21 e inclua no convite alguma informação relacionada ao rito de casamento da religião escolhida.

Lembre-se: você pode inserir outras informações no convite, como um pensamento sobre o amor e a união.

Você sabia?

As noivas, em geral, são foco de grande atenção em uma cerimônia de união ou casamento. O vestido branco é um traje muito conhecido e utilizado por elas em boa parte do mundo. Entretanto, você sabia que, em algumas religiões, as noivas usam outros tipos e cores de roupa nessa data especial?



©Shutterstock/Gina Smith

Coreias

Tanto na Coreia do Norte quanto na Coreia do Sul, há muitos praticantes do Budismo. Nessa religião, as noivas escolhem a cor do vestido que será usado na cerimônia religiosa.

Tunísia

A religião com mais seguidores na Tunísia é o Islamismo. Para se casar, a noiva usa dourado no traje, que simboliza a fertilidade, e argolas, que representam a riqueza de sua família. Algumas noivas podem ter as mãos pintadas para a ocasião.



©Fotoarena/Alamy



©Wikimedia Commons/Neverdie225

Nigéria

As religiões mais seguidas na Nigéria são o Islamismo, no Norte, e o Cristianismo, no Sul. Em ambas as religiões, a noiva geralmente veste iro (blusa) e buba (pano sobre o corpo), vestimentas tradicionais em eventos sociais no país. O pano no cabelo e o xale colorido simbolizam saúde e beleza.

Índia

A religião com mais seguidores na Índia é o Hinduísmo. A noiva hinduísta usa um *saree* para a cerimônia. Esse traje típico deve ser feito de seda e ter cores fortes.



©Dreamstime.com/Vishakha Shah



ATIVIDADES

16 Orientações para a realização das atividades.

1. Encontre, no caça-palavras, **oito** palavras relacionadas com os assuntos que estudamos até aqui.

Q	A	E	I	N	I	C	I	A	Ç	A	O	Q	W	E
P	M	I	R	O	L	E	N	U	I	W	M	P	I	I
L	O	J	T	R	I	T	O	F	T	L	G	L	S	J
N	R	V	Y	L	Ç	S	I	K	L	C	B	N	L	V
C	D	E	J	I	Ç	S	V	B	Ç	A	V	C	A	E
W	S	X	R	P	Y	A	O	J	K	T	Y	W	M	X
Z	A	C	A	S	A	M	E	N	T	O	L	Z	I	Q
O	I	U	S	H	B	P	T	I	S	L	O	O	S	U
T	G	B	K	Ç	J	Ç	L	H	T	I	K	T	M	B
R	F	V	C	A	S	A	M	E	N	C	O	R	O	V
M	N	B	A	T	I	S	M	O	D	A	Ç	M	O	B

2. Escolha palavras do caça-palavras para formar quatro frases que mostrem o que você aprendeu de acordo com o que estudou até aqui. O desafio é não repetir as palavras.

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

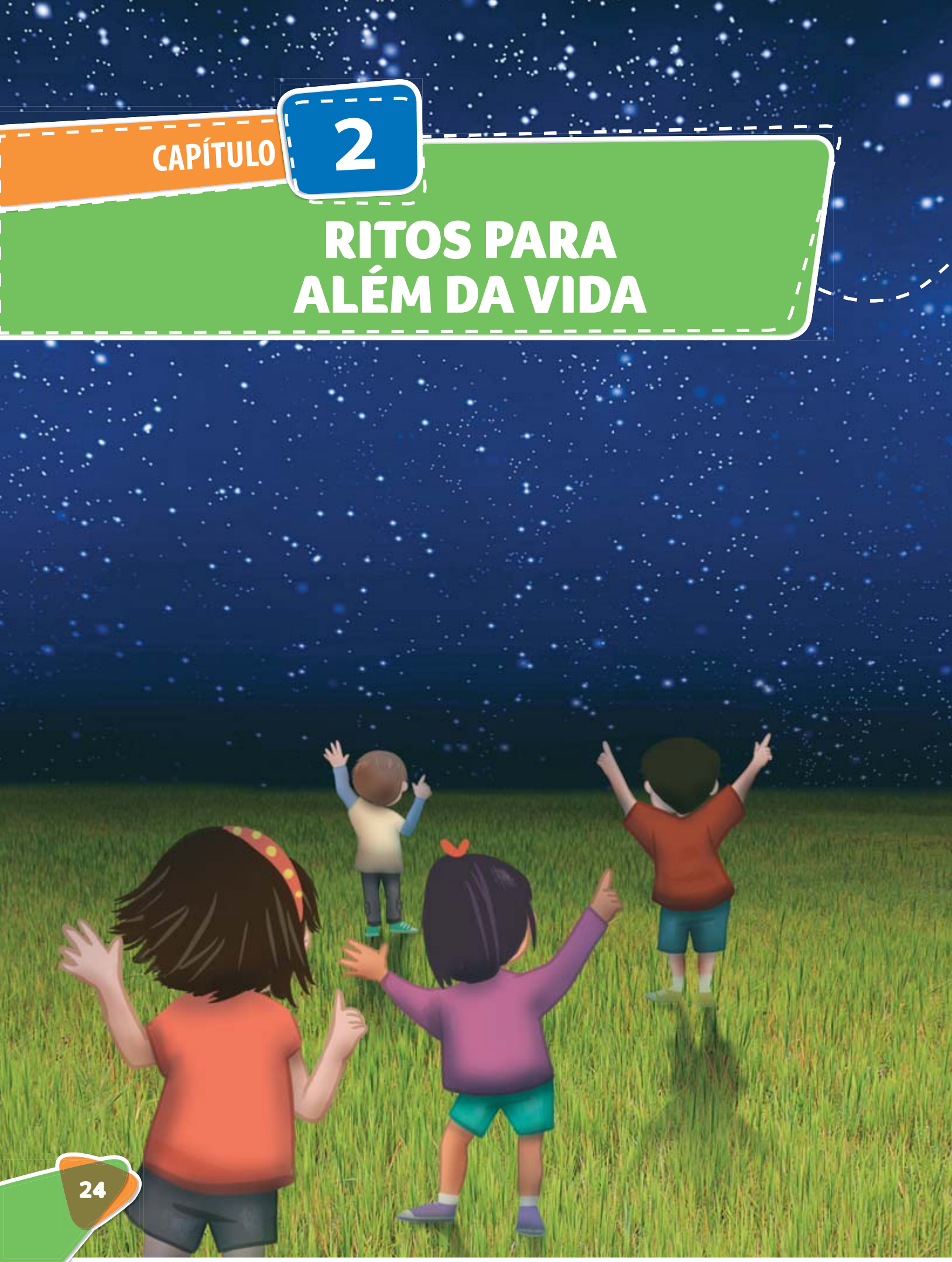


Dayane Raven. 2016. Digital.

APRENDEMOS QUE RITO É UM CONJUNTO DE RITUAIS (GESTOS SIMBÓLICOS QUE SE REPETEM) E PODE SER RELIGIOSO OU NÃO. NAS RELIGIÕES, HÁ DIVERSOS RITOS. ESTUDAMOS O RITO DO BATISMO E O DA INICIAÇÃO DA CRIANÇA NA COMUNIDADE RELIGIOSA. ESTUDAMOS TAMBÉM O RITO DE CASAMENTO NAS RELIGIÕES, QUE PODE SER REALIZADO DE DIFERENTES MANEIRAS, DEPENDENDO DA CULTURA.

CAPÍTULO 2

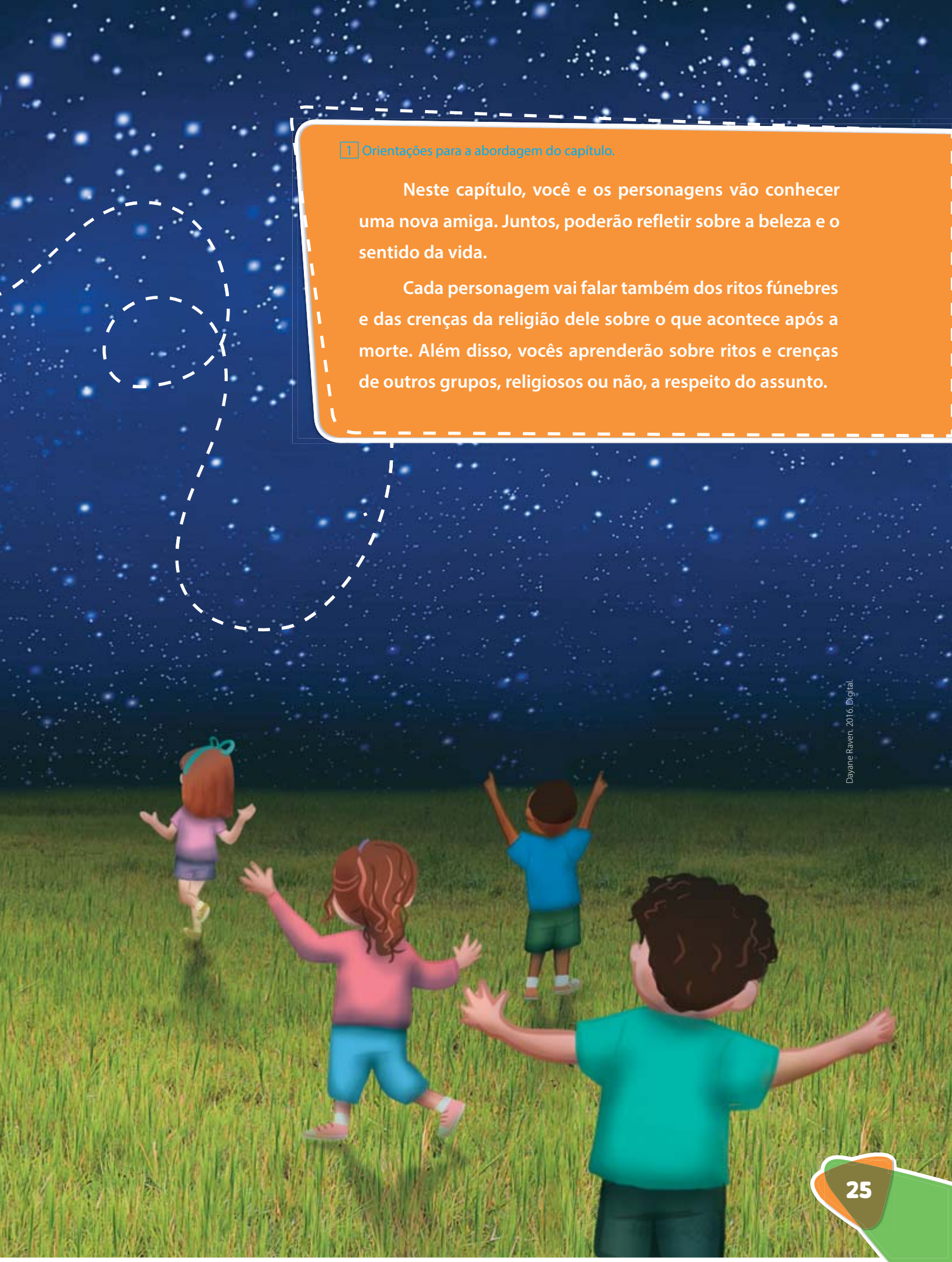
RITOS PARA ALÉM DA VIDA



1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você e os personagens vão conhecer uma nova amiga. Juntos, poderão refletir sobre a beleza e o sentido da vida.

Cada personagem vai falar também dos ritos fúnebres e das crenças da religião dele sobre o que acontece após a morte. Além disso, vocês aprenderão sobre ritos e crenças de outros grupos, religiosos ou não, a respeito do assunto.



Dayane Raven. 2016. Digital.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização das atividades.

1. Leia o diálogo entre Sikulume, Potira e Abner. Depois, converse com os colegas a respeito do que eles estão dizendo.



Dayane Raven. 2016. Digital.

2. Registre uma lembrança de alguém de quem você sente saudades. O registro pode ser feito em forma de desenho, poema ou relato.

ETAPAS DA VIDA

3 Orientações para a abordagem do tema.

Algum tempo depois do diálogo que você leu na página anterior, aconteceu algo que deixou nossos amigos muito tristes...



Dayane Raven, 2016. Digital.

Nascer, viver e morrer são etapas pelas quais os seres vivos precisam passar. Você já pensou nas etapas da sua vida? Elas são compreendidas de maneiras diferentes, de acordo com a crença de cada um. Além disso, aquilo em que acreditam influencia as pessoas a tomar decisões e a fazer escolhas. Quando alguém pratica o bem, pode estar motivado pela sua religião. Por exemplo, quando faz o bem, porque isso agrada a Deus. Portanto, a religião, assim como a sociedade e a cultura, influencia o modo de vida das pessoas.



FAZER O BEM

Algumas pessoas evitam falar sobre a morte. Porém, ela faz parte da vida e conversar a respeito dos sentimentos que ela traz pode ajudar as pessoas a lidar melhor com eles. Além disso, quando refletimos sobre a morte, também pensamos na nossa vida e nas ações que dão sentido a ela, como fazer o bem.



©Getty Images/Kali Nine LLC

1. Com as orientações do professor, converse com os colegas sobre os sentimentos de vocês em relação à morte. Lembrem-se de respeitar as falas de todos e os sentimentos de cada um. Você receberá do professor um papel com o nome de um colega e deverá ouvir com atenção especial o que ele disser.

4 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

2. Escreva a seguir o que você sentiu ao ouvir a fala dos colegas.

3. Escreva um parágrafo sobre o que você e os colegas aprenderam com as atividades anteriores.

4. Na atividade 1, você recebeu o nome de um colega a fim de ouvi-lo com maior atenção. Agora, escreva a ele uma mensagem de carinho e conforto. Depois, leia a mensagem para o colega e ouça a que foi escrita para você.



ATIVIDADES

5 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

Pensando nas etapas da vida, que tal construir um caminho simbólico e colocar diferentes placas marcando os principais acontecimentos de sua vida?

1. Ilustre o caminho com desenhos e sinalize situações e ações importantes que demonstrem o que você viveu até aqui. Por exemplo:

- Onde e quando você nasceu.
- Como foi celebrada a sua chegada quando você nasceu.
- As comemorações, festas ou celebrações de sua família ou religião.
- Quando você entrou na escola.
- Se fez alguma viagem, festa ou algo que seja importante para você.
- Se você mudou de endereço.
- Datas que lembrem perdas de algo ou alguém de que(m) você gostava muito (podem ser pessoas, animais de estimação ou outro tipo de perda).



Dayane Raven. 2016. Digital.

2. Que gesto de respeito podemos fazer para homenagear nossas histórias de vida?

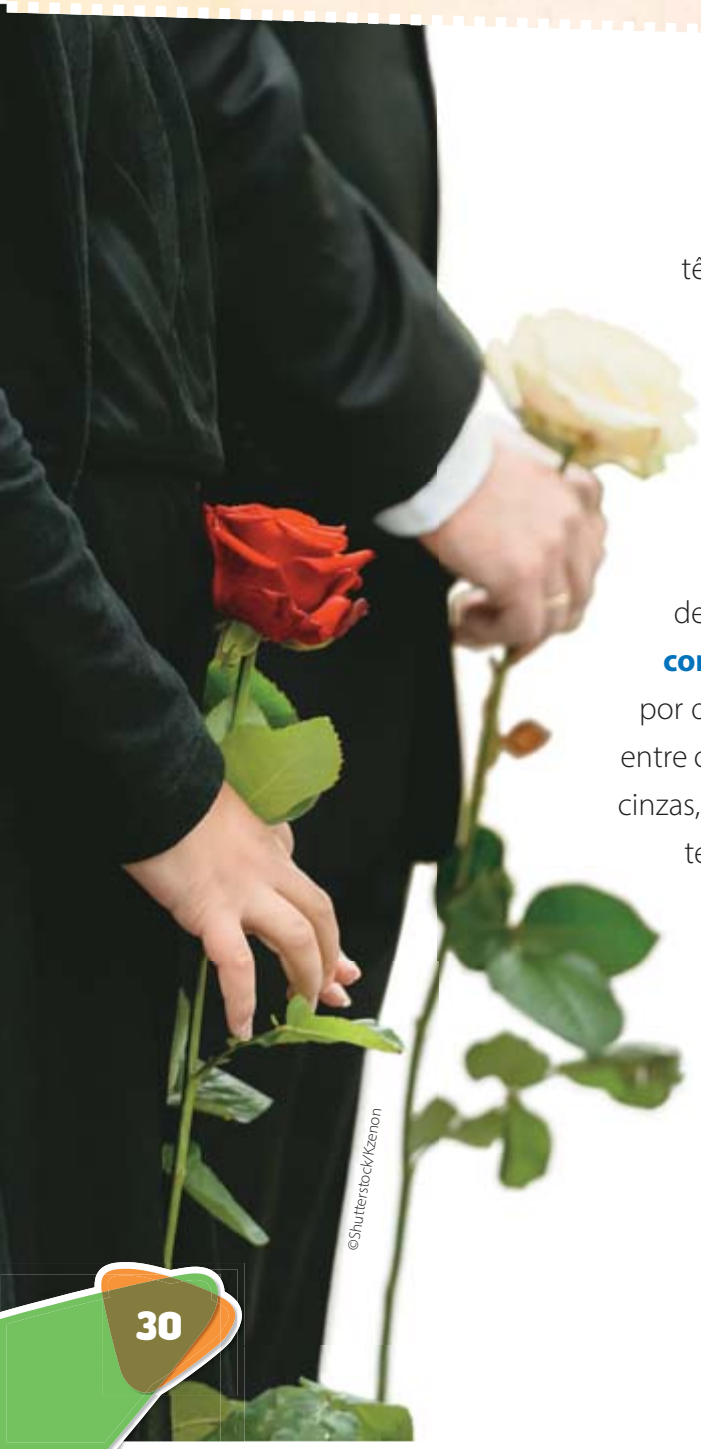
CERIMÔNIA FINAL

6 Orientações para a abordagem do tema.

Respeitar a vida é também se lembrar das pessoas que já morreram. Muitas vezes, tal lembrança se expressa por meio de gestos e ritos de homenagem a essas pessoas.

As religiões oferecem explicações e sentidos para a vida e ainda para o que acontece depois da morte. Além disso, apresentam diferentes interpretações e respostas às perguntas:

- Para onde iremos?
- De que maneira iremos para lá?
- Como será nosso cotidiano?



©Shutterstock/Kzenon

Além de explicações distintas, as pessoas e os grupos têm diferentes formas de agir com relação ao fim da vida. Em algumas culturas, participar de cerimônias fúnebres (aquelas que acontecem por conta do falecimento de alguém) é uma maneira de transformar a saudade e a dor da separação em rito ou gesto de despedida.

Algumas pessoas fazem celebrações na presença do corpo do falecido com orações, louvores e rituais próprios de sua cultura. Os seguidores de algumas religiões realizam **cortejos fúnebres**, outros optam pela cremação, e outros, por depositar o corpo em locais sagrados, como templos, rios, entre outros. Quando o corpo é cremado, ele é transformado em cinzas, que são guardadas em uma **urna funerária**, um recipiente próprio para isso.

Um exemplo de rito fúnebre é o rito católico da missa de sétimo dia, que acontece uma semana após o falecimento.

No calendário brasileiro, que regula a vida das pessoas e o funcionamento do comércio e das escolas, o dia 2 de novembro é o Dia de Finados, uma data para se lembrar daquelas pessoas que já morreram.

©Wikimedia Commons/
Marie-Lan Nguye



Urna funerária indígena

©iStockphoto.com/EdStock



Cortejo/cerimônia fúnebre do Judaísmo

©Shutterstock/Dennis van de Water



Cortejo/cerimônia fúnebre de religião africana

©iStockphoto.com/sadikgulec



Cortejo/cerimônia fúnebre do Islamismo

©Shutterstock/Thitisan



Cortejo/cerimônia fúnebre do Budismo

©iStockphoto.com/David_Bokuchava



Cortejo/cerimônia fúnebre do Hinduísmo

©Fotoarena/Album



Urna funerária africana

©Futura Press/Jose Lucena



Cortejo/cerimônia fúnebre do Cristianismo

cortejos fúnebres: procissões que seguem uma pessoa ou um grupo para prestar-lhe homenagem. O cortejo fúnebre é a procissão que segue o corpo da pessoa falecida.

urna funerária: urna é um recipiente que pode armazenar diversos conteúdos. A urna funerária é uma espécie de vaso em que são depositadas as cinzas de pessoas falecidas, após o rito de cremação.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

7 Orientações para a realização das atividades.

1. Converse com os colegas sobre estas questões:

- Você conhece cerimônias para relembrar alguém que já faleceu?
- Já participou de alguma delas?
- Será que as cerimônias são iguais em todas as religiões?

2. A mensagem secreta a seguir apresenta uma informação importante sobre a morte e as religiões.

MENSAGEM SECRETA



a) Use esta legenda para decifrar a mensagem secreta.

O QUE	DIFERENTES	DEPOIS
EXPLICAM	MORTE	AS RELIGIÕES
ACONTECE	FORMAS	DE
	DA	

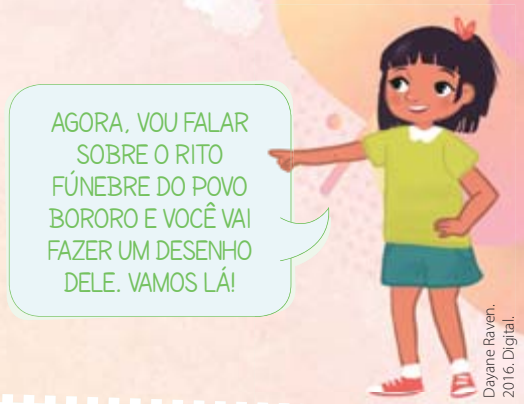
b) Anote a mensagem decifrada.

As religiões explicam o que acontece depois da morte de formas diferentes.

8 Encaminhamento metodológico.

CERIMÔNIA INDÍGENA

Para o povo indígena Bororo, que vive no estado do Mato Grosso, o ritual após a morte de alguém é também um momento para transmitir as tradições do povo aos mais jovens.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Os indígenas Bororo acreditam que a alma da pessoa que morre passa a habitar o corpo de certos animais, como a onça-pintada, a onça-parda ou a jaguatirica.

O enterro é realizado no pátio central da aldeia e o local é regado diariamente, como uma planta, por dois ou três meses.

Durante esse tempo, realizam-se cantos, danças, caçadas e pescarias com a participação de todos. Assim, os mais novos da aldeia aprendem as principais tradições de seu povo. Ou seja, o momento de perda, com a morte de uma pessoa, é aproveitado para promover um aprendizado sobre o sentido da vida.

CERIMÔNIA BUDISTA

De acordo com o Budismo, Buda Shakyamuni, também conhecido como Sidarta Gautama, tinha alcançado a libertação (ou iluminação) aos 35 anos de idade. Faleceu muito tempo depois, aos 80 anos. Conta-se que sua morte ocorreu assim: Buda estava deitado tranquilamente, entre duas árvores, com a mão direita sob a cabeça, como um travesseiro. No momento de sua partida, pétalas de flores brancas caíram sobre ele.

Sidarta foi cremado e suas cinzas foram guardadas em várias urnas. O falecimento de Buda é lembrado pelos budistas com uma cerimônia. O rito dela não é triste, pois a morte significa que a vida não acabou, isto é, ainda continua.

Antes de falecer, é importante que a pessoa se arrependa do que tenha feito de errado. Depois do falecimento, a família carinhosamente troca a roupa do morto, iniciando o ritual de despedida. O rito fúnebre dura cerca de 49 dias, mas as orações ao ancestral continuarão na família, em sinal de respeito.



©Fotoarena/Alamy

Rito fúnebre no Budismo

Você sabia?

A FLOR DE LÓTUS PODE SER UTILIZADA NO BUDISMO COMO SINAL DE PERFEIÇÃO. ELA NASCE NO LODO, MAS É BELA E PERFUMADA.



©Wikimedia Commons/MurielBendel



Dayane Raven. 2016. Digital.



ATIVIDADES

9 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

1. Escolha cinco palavras que se destacam em relação à cerimônia fúnebre do Budismo. Escreva cada palavra em uma das pétalas da flor de lótus a seguir. Sugestão de respostas: Buda, iluminação, cremação, orações, ancestrais, respeito, rito fúnebre.



©Shutterstock/LVNL

2. Organize as palavras escolhidas e as utilize para criar um diálogo entre você e Manjari.

Sublinhe as cinco palavras no diálogo. Depois, leia-o para os colegas.



©Wikimedia Commons/MurielBendel

CERIMÔNIAS CRISTÃS

Os cristãos realizam os ritos fúnebres de maneira parecida, mas cada Igreja tem suas particularidades. N+a Igreja Católica e em algumas Igrejas Evangélicas, depois do falecimento, é feito o velório, um momento em que familiares e amigos se encontram para se despedirem da pessoa querida.

Cerca de 24 horas depois, o falecido é levado para o cemitério, onde será enterrado. Algumas famílias escolhem realizar a cremação. O velório e o enterro são acompanhados de orações e canções conduzidas pelo padre, pastor ou líder religioso.

CERIMÔNIA JUDAICA

No rito fúnebre judaico, a pessoa falecida é lavada com água, para purificação, e vestida com uma roupa branca especial. Essa roupa representa a pureza e a simplicidade, evitando que ricos e pobres usem trajes diferentes nesse momento. Depois, são feitas orações pedindo a Deus que perdoe a pessoa falecida se ela tiver algum pecado.

O período de despedida do corpo é breve. Antes de enterrar essa pessoa, um familiar faz um discurso em homenagem a ela. Alguns membros da família podem rasgar um pedaço de suas roupas em sinal de dor. A cremação é proibida para os judeus.

CERIMÔNIA MUÇULMANA

No Islamismo, a pessoa falecida é lavada para purificação. O período de despedida é muito breve. O líder religioso ou um familiar faz uma leitura do Alcorão e conduz orações. Estas louvam Allah, pedem a benção do profeta Mohammad e depois pedem por todos os mortos e pela pessoa falecida, em especial.

Em seguida, a pessoa falecida é levada a um cemitério islâmico para ser enterrada. A cremação não é permitida para os muçulmanos.



Dayane Raven. 2016. Digital.



ATIVIDADES

10 Orientações para a realização das atividades.

1. Descreva um rito fúnebre de que você tenha participado ou que tenha estudado.

Pessoal.

2. Assinale **X** nas alternativas que correspondem a algo que poderia ser feito para ajudar alguém que está passando por uma situação de perda e luto.

( ) Conversar e dar risadas durante o velório ou o enterro.

(x) Oferecer um abraço para que a pessoa possa chorar e se sentir acolhida.

(x) Dizer palavras de ânimo e gentileza para quem está sofrendo.

(x) Oferecer ajuda financeira ou material para esse momento difícil.

( ) Oferecer ajuda aos familiares e aos amigos do falecido apenas durante o rito fúnebre, pois, ao final dele, a ajuda não é mais necessária.

(x) Permanecer com a pessoa que está sofrendo, mesmo que em silêncio, em sinal de solidariedade.

(x) Participar de atos religiosos, como cerimônias e orações, em homenagem ao falecido, independentemente de ser de outra religião.

3. Em sua opinião, quais outras ações poderiam ser realizadas para auxiliar alguém que está enfrentando a morte de uma pessoa querida?

Pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem outras maneiras de auxiliar uma pessoa enlutada, como estando presente na vida dela, não apenas no dia do ritual fúnebre; disponibilidade para escutá-la falar sobre os sentimentos dela, etc. Verifique também se os alunos percebem a diferença entre ações que podem ser realizadas por eles e aquelas que precisam da ajuda de um adulto, como a ajuda financeira, por exemplo.

A VIDA CONTINUA

11 Orientações para a abordagem do tema e da chegada da nova personagem.

A turma ainda sente muito a falta da Leza e lembra dela a todo momento, mas há sempre espaço para uma nova amizade. Vamos dar as boas-vindas à Estela!



Dayane Raven. 2016. Digital.





Estela explicou que, nas reuniões do Centro Espírita, ela e sua família estudam o Espiritismo, além de receber passes, que são como bênçãos, pelas mãos de um médium, uma pessoa que se comunica com os espíritos.







Quando a aula começou, Estela já se sentia parte do grupo.



ATIVIDADES

12 Orientações para a realização das atividades.

1. Desenhe o que você imagina que acontece depois da morte.

2. Em pequenos grupos, exponha aos colegas o que você desenhou e converse sobre o assunto.

3. Cada grupo deve apresentar para a turma o que foi discutido na atividade anterior.

E DEPOIS? DIFERENTES RESPOSTAS PARA O PÓS-MORTE

13 Orientações para a abordagem do tema.

Em algum momento, as pessoas percebem que um dia a vida acabará, que a morte chega para todos os seres vivos e não pode ser evitada. O relacionamento das pessoas com o sagrado pode levá-las a diferentes interpretações sobre a morte e o que acontece depois dela, o pós-morte. Por exemplo: o fim de tudo, uma passagem, um recomeço, uma mudança, etc.

Que respostas a humanidade conseguiu dar até hoje para o que acontece após a morte?

As religiões apresentam pelo menos quatro formas diferentes de explicar o que acontece depois da morte: a ressurreição, a reencarnação, a ancestralidade e o nada. Nas próximas páginas, você vai conhecer cada uma dessas explicações e o significado delas.



Dayane Raven. 2016. Digital.

RESSURREIÇÃO

A palavra "ressurreição" traz a ideia de ressurgimento de uma pessoa. As religiões que creem na ressurreição, como o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo, compreendem que a morte é uma limitação humana, mas não é o fim de tudo. Ressuscitar significa reviver, mantendo a mesma identidade que se tinha antes da morte.

Os adeptos dessas religiões acreditam que o destino da alma, após a morte, é temporário. O destino final ocorre apenas depois do Juízo Final, quando terá início a vida eterna, de acordo com as obras que a pessoa realizou enquanto vivia.



REENCARNAÇÃO

O Espiritismo, o Budismo e algumas religiões afro-brasileiras respondem à pergunta sobre o que acontece após a morte com a palavra "reencarnação". Ela traz a ideia de um novo nascimento, em um novo corpo.

As religiões que acreditam na reencarnação entendem que, depois da morte, a pessoa volta a nascer, inúmeras vezes, sempre em um novo corpo, para uma nova vida.



Dayane Raven. 2016. Digital.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Cada uma dessas existências é uma oportunidade para a pessoa superar falhas e defeitos, modificando-se e corrigindo os erros cometidos nas existências anteriores. Portanto, a reencarnação é vista como uma forma de alcançar a perfeição, por meio do esforço pessoal.

ANCESTRALIDADE

A palavra "ancestralidade" vem de "ancestral", termo que se refere a um antepassado, ou seja, a um familiar do qual se é descendente. De acordo com as crenças de grande parte dos povos indígenas e de alguns povos da África, mesmo após a morte, as almas das pessoas permanecem presentes na comunidade em que viviam. Esses povos valorizam muito a ancestralidade e realizam celebrações para os mortos, a fim de homenageá-los e fazer com que a presença deles no grupo seja sentida.

O culto aos ancestrais é celebrado com orações e oferendas; é uma prática que se baseia na crença de que a pessoa falecida continua existindo após a morte e tem a capacidade de influenciar os vivos, especialmente aqueles com quem tem relações familiares ou comunitárias. Ou seja, os vivos devem manter a memória dessa pessoa para serem auxiliados por ela.

NADA

Há indivíduos e grupos que não adotam uma explicação religiosa para o que ocorre com as pessoas após a morte. Entre eles, alguns consideram que não temos como responder a essa questão. Outros entendem que não existe nada além da vida atual. Essas pessoas acreditam que nascemos e morremos na Terra, que tudo começa e acaba aqui.

Para elas, após a morte, há "o nada", ou seja, não existe outra realidade, outro mundo, nem alma, espíritos, divindades ou seres sobrenaturais. Quando alguém morre, o corpo se transforma em matéria, que a natureza aproveita para nutrir a terra e, assim, alimentar outras formas de vida.



ATIVIDADES

1. Agora é sua vez de expressar suas ideias.

a) Quais são as diferentes crenças apresentadas a respeito do que acontece após a morte?

São apresentadas três formas de crer: ancestralidade, reencarnação e ressurreição. Quem não acredita na vida pós-morte crê que a morte é o fim de tudo.

b) Quais são as religiões dos personagens e suas crenças a respeito do pós-morte?

Dulce (Catolicismo), Felipe (Religião Evangélica/Protestante), Abner (Judaísmo) e Yurem (Islamismo) acreditam na ressurreição. Manjari (Budismo), Estela (Espiritismo) e Sikulume (Umbanda) acreditam na reencarnação. Potira (Religião Indígena) acredita na ancestralidade.

c) Qual é a sua crença ou a de sua religião a respeito do que acontece após a morte?

Pessoal. O objetivo da resposta é que cada aluno consiga ser coerente com a explicação da vida pós-morte de acordo com a sua crença ou a da religião que pratica.



BRINCAR E APRENDER

14 Orientações para a realização da atividade.



Dayane Raven. 2016. Digital.

1. Leia a carta que o Teco trouxe para você!

Quando falamos da morte e das crenças sobre o pós-morte, falamos também da vida e de como as pessoas lidam com os acontecimentos que fazem parte dela.

Chegou a hora de brincar. Siga as orientações e jogue com os colegas a trilha da vida.

- Escolha um colega para brincar.
- Recorte o tabuleiro, as cartas e o dado das **páginas de 1 a 5** do **material de apoio**.
- Monte o tabuleiro e o dado. Escolha um pequeno objeto para marcar o seu lugar na trilha (borracha, apontador, clipe).
- Jogue par ou ímpar para saber quem inicia o jogo.
- Faça o que se pede na casa em que você parou. Se tiver um ponto de interrogação, responda à pergunta da carta correspondente: se acertar, avance uma casa; se errar ou a casa estiver vazia, passe a vez para o próximo colega.
- Quem vencer o par ou ímpar, deverá jogar o dado. O número obtido indicará quantas casas o jogador vai avançar.
- Ganha o jogo quem chegar primeiro ao final.

Vamos brincar?

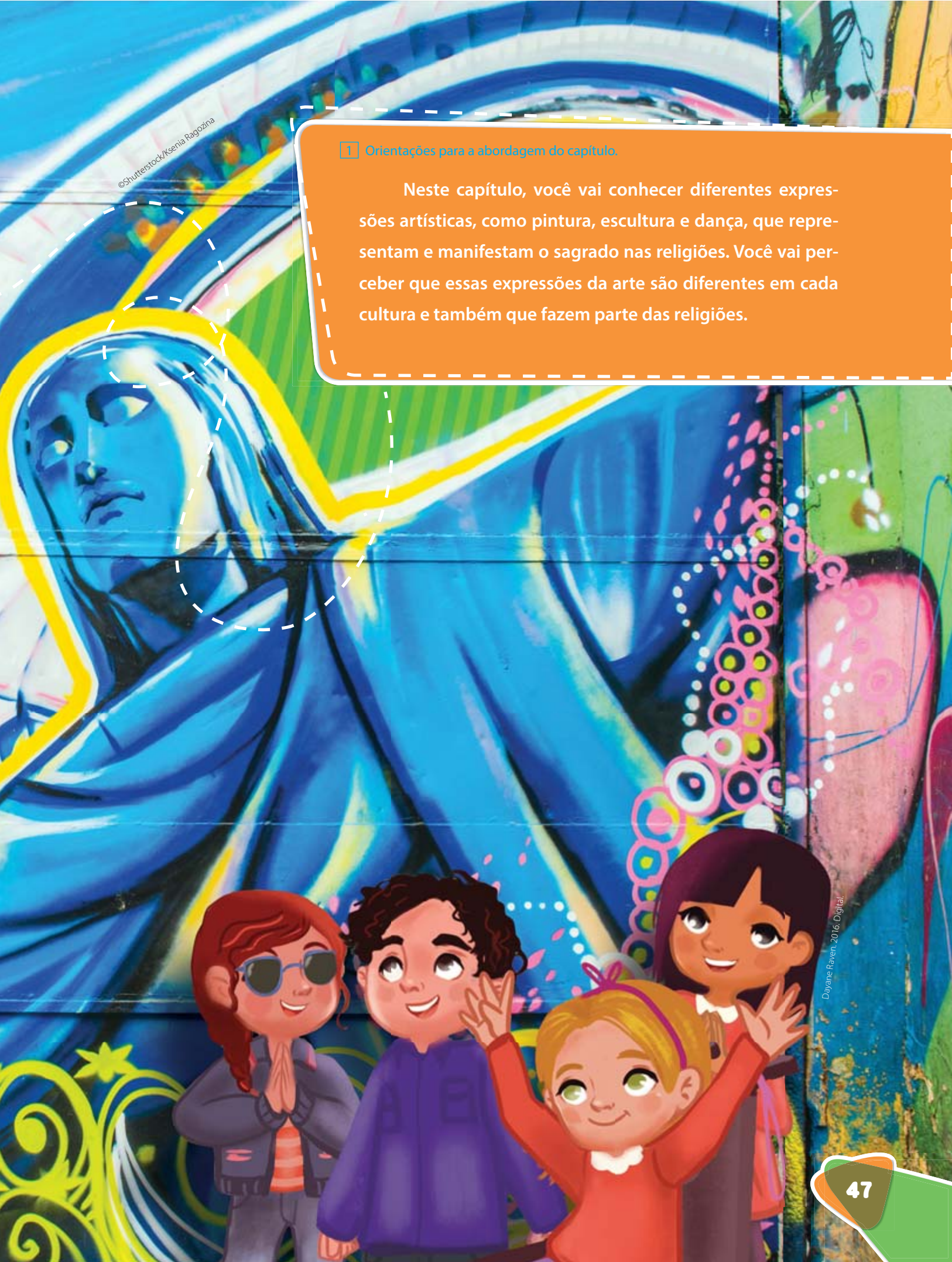
Assinado: Dulce.

Neste capítulo, você estudou sobre cerimônias e ritos fúnebres das religiões dos personagens. Viu que algumas religiões têm diferenças em relação à forma do sepultamento, que pode ser o enterro ou a cremação. Mas todas têm uma crença a respeito da vida após a morte, que pode ser a vida eterna ou a possibilidade de reviver em novos corpos. Além disso, os ritos têm em comum as orações e o cuidado com a pessoa falecida. Este estudo é importante para conhecer e respeitar as crenças de outras pessoas e também para reafirmar em que você e sua família acreditam.

CAPÍTULO 3

ENCONTRANDO O SAGRADO NA ARTE





©Shutterstock/Ksenia Ragozina

Dayane Raven, 2016. Digital.

1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você vai conhecer diferentes expressões artísticas, como pintura, escultura e dança, que representam e manifestam o sagrado nas religiões. Você vai perceber que essas expressões da arte são diferentes em cada cultura e também que fazem parte das religiões.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

Ao longo do tempo, indivíduos e culturas criaram diversas maneiras de expressar sentimentos relacionados à perda e ao luto. Uma das formas é por meio da arte. As crenças a respeito da vida após a morte e os ritos fúnebres foram representados artisticamente por diversas culturas.

1. Observe algumas obras de arte cujo tema é a morte.



BUONARROTI, Michelangelo. *Pietá*. 1499. 1 escultura em mármore, 174 cm × 195 cm. Basílica de São Pedro, Vaticano.



©Shutterstock/Bryan Busovicki

Pietá, de Michelangelo, significa "piedade"

YOSHIYUKI. *Retrato da morte (shini-e) para Kataoka Gadô II*. 1863. 1 xilogravura, color., 26 cm × 37,5 cm. Universidade Ritsumeikan, Quioto.



©Ritsumeikan University, Quioto

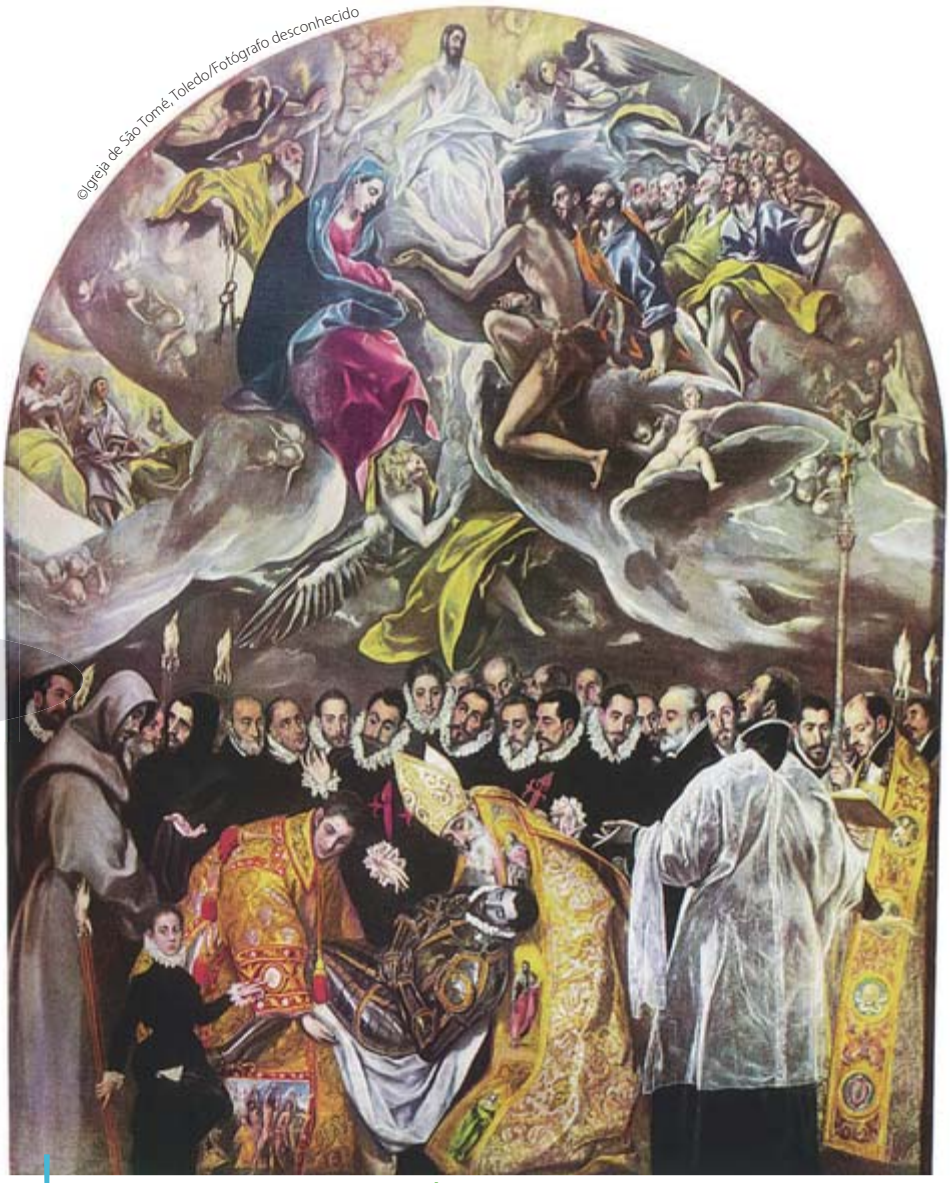


Ilustrações: Dayane Raven. 2016. Digital.

Atores de teatro *kabuki* que faleciam eram retratados em gravuras chamadas de *shini-e*



Dayane Raven. 2016. Digital.



©Igreja de São Tomé, Toledo/Fotógrafo desconhecido

EL GRECO. *O enterro do conde de Orgaz*. 1587. 1 óleo sobre tela, color., 480 cm × 360 cm. Igreja de São Tomé, Toledo.

Na obra, o conde de Orgaz é carregado por sacerdotes e, acima, estão Jesus, Maria e outros seres divinos

2. Converse com o professor e os colegas sobre estes assuntos:

a) Que sentimentos você teve ao observar as obras de arte desta página e da anterior?

b) Em sua opinião, por que as pessoas fazem obras de arte cujo tema é a morte?

c) Você já viu outras obras de arte cujo tema é a morte? Em caso afirmativo, onde foi: em um museu, na internet ou outro lugar?

OS MISTÉRIOS DA VIDA E DA MORTE NAS CULTURAS

A vida renova-se constantemente, e as pessoas que por aqui passam deixam sua contribuição para a humanidade, que continua sua caminhada no mundo. É importante entender a morte como parte do ciclo de existência de cada um.

A vida é feita de muitos mistérios e temos as curiosidades: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? O ser humano sempre buscou respostas a essas perguntas para auxiliá-lo a enfrentar os mistérios da existência: o nascimento, a vida e a morte.

Assim, os diferentes modos de viver levam a diversas interpretações a respeito da vida e do que acontece depois da morte. De qualquer forma, desde os povos ancestrais, a morte sempre foi vista como algo **enigmático**, **misterioso**.

enigmático: difícil de compreender e de interpretar.

misterioso: que contém algum mistério, um sentido que está oculto.

As tradições culturais e religiosas têm interpretações diferentes para tais mistérios. Isso também ocorre em relação à morte. Como vimos, existem ao menos quatro respostas para o que acontece após a morte: a ressurreição, a reencarnação, a ancestralidade e o nada.



Dayane Raven. 2016. Digital.



BRINCAR E APRENDER

3 Orientações para a realização das atividades.

A figura de Jesus Cristo ressuscitado é o maior símbolo das religiões cristãs, compreendida como sinal de um novo começo. Que tal montar um quebra-cabeça de uma pintura que representa a ressurreição? A obra é do alemão Matthias Grünewald, que viveu de 1470 a 1528.

1. Recorte as peças do quebra-cabeça da **página 7** do **material de apoio**. Monte-as e cole-as a seguir.

2. De que maneira você compreende essa pintura?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam a ressurreição, superando os dois momentos da morte de Jesus na pintura: a crucificação e o túmulo (Santo Sepulcro).

3. Para os cristãos, a essência da fé está na ressurreição, vista como uma transformação. De que outras maneiras uma pessoa pode se transformar?

Pessoal. O objetivo é que os alunos pensem nas possibilidades de mudança de atitudes, como passar a dividir o lanche com os colegas, passar a ajudar nas tarefas da casa, decidir-se por agir com mais paciência, etc.

A MORTE E AS ARTES

4 Orientações para a abordagem do tema.

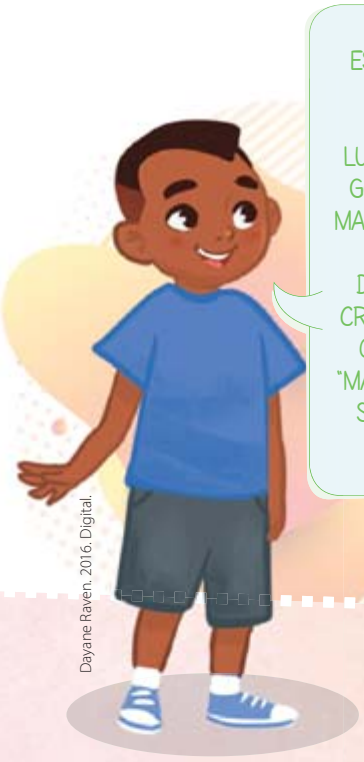


©Museu Britânico, Londres

ANI. *O livro dos mortos*. [1300 a.C.]. 1 papiro. Museu Britânico, Londres.



©Wikimedia Commons/Nevit Dilmen

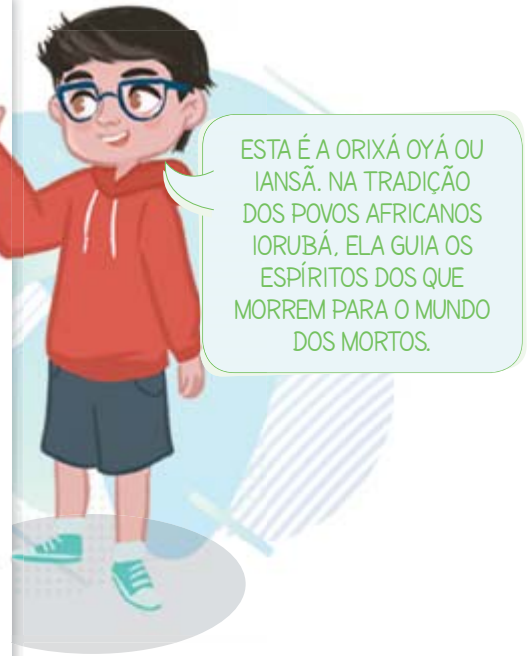


Dayane Raven. 2016. Digital.

Réplica do túmulo de Mausolo, governante do Império Persa, na antiga cidade de Halicarnasso, atual Bodrum, na Turquia

©Wikimedia Commons/Eurico Zimbres





MORENO, Tatti. *Iansã*. 1979. 1 escultura em metal. Parque da Catacumba, Rio de Janeiro.

Escultura de Iansã

©Shutterstock/Kobby Dagan





O Dia dos Mortos, celebração que mistura tradições indígenas com as católicas, realizada no México



ATIVIDADES

5 Orientações para a realização das atividades.

1. Faça uma pesquisa sobre o *Papiro de Ani*, a versão mais conhecida de *O Livro dos Mortos*, feito mais de 1 300 anos antes do nascimento de Cristo. Anote, a seguir, qual era a crença egípcia acerca do pós-morte, especialmente em relação ao chamado Tribunal de Osíris.

O Livro dos Mortos continha orações e fórmulas que cada alma deveria recitar a Osíris no Julgamento, para que ela fosse aceita no Paraíso. Os egípcios acreditavam que, após o falecimento, as almas seriam conduzidas pelo deus Anúbis (representado como um homem com cabeça de chacal) até o Tribunal de Osíris, onde suas ações em vida seriam julgadas para decidir seu destino. O coração do falecido era posto em uma balança, equiparado com uma pena (que representava a deusa Maat e a verdade). Se o coração fosse mais leve do que a pena, a alma seguia para ser interrogada pelo deus Osíris e teria a oportunidade de seguir para o Paraíso ou para o Inferno; se o coração fosse mais pesado, a alma era devorada por uma criatura misto de hipopótamo, leão e crocodilo, chamada Ammit.

2. Entre as obras de arte apresentadas neste capítulo, de qual você mais gostou? Por quê?

Pessoal. Incentive os alunos a compartilhar suas opiniões sobre as obras de arte apresentadas e sua possível relação com as crenças deles.

3. Sobre as obras de arte que tratam da morte como tema, assinale as afirmativas corretas.

( ) São obras que, geralmente, têm o objetivo de alertar as pessoas sobre os perigos da vida.

(x) São maneiras de retratar as crenças do pós-morte.

(x) Essas obras de arte podem ser feitas para expressar sentimentos de perda e de luto.

( ) Representam momentos felizes de alguém que já faleceu.

(x) Os ritos fúnebres podem ser representados nessas obras.

( ) Não existem obras de arte que tratem da morte como tema.

4. Nesta página, crie uma obra de arte com desenho, pintura ou colagem. Sua obra deve representar algo que você considera sagrado.

ARTE PARA OS ANCESTRAIS

Os ancestrais são pessoas que viveram no passado e já faleceram, mas que deixaram ensinamentos e memórias importantes para seus descendentes. Esses ensinamentos e essas memórias são transmitidos de geração em geração.

As religiões têm diferentes formas de expressar a importância dos ancestrais para as pessoas e para as culturas. Por exemplo, a transmissão de mitos, a realização de ritos e celebrações em homenagem aos que já se foram e a representação por meio de obras de arte.



©iStockphoto.com/thongseedary

Algumas cerimônias do budismo honram a vida dos ancestrais; podem ser realizadas em casa ou em templos, em cultos e ritos ligados aos ciclos da natureza.



©Wikimedia Commons/Museu Metropolitano de Arte, Nova York/Steve

Máscara do Reino de Benin (atual Nigéria): homenagem à ancestralidade

PINGENTE representando a máscara da rainha-mãe. Século XVI. 1 escultura em marfim, ferro e cobre, 23,8 cm × 12,7 cm × 8,3 cm. Museu Metropolitano de Arte, Nova Iorque.



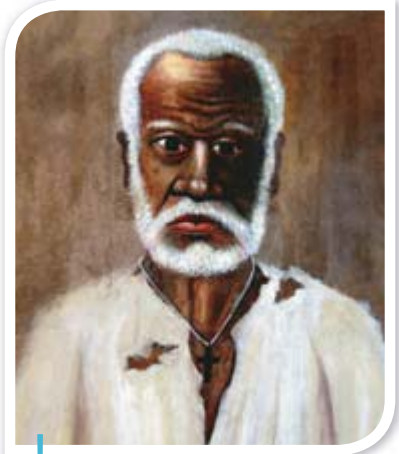
©Shutterstock/Anirut Thailand

Celebração em homenagem aos antepassados durante o Festival de Qingming, relacionado ao taoismo



©Flickr/Micheline Canal

Entre os Iorubás, os antepassados são os aliados mais poderosos para ajudar as pessoas a evoluir. Simbolizam a passagem do tempo e a rapidez da existência física.



©José Zumba

Na Umbanda, os pretos-velhos representam ancestralidade e sabedoria

ZUMBA, José. *Preto velho IV.* 1993. 1 pintura. Acervo Walter Ferrari Filho.



©Selene Rezende

O afoxé Ylê de Egbá, fundado em 1986, no Recife, tem por objetivos tratar da ancestralidade africana e mostrar a riqueza de seus heróis, príncipes, reis e orixás.



ATIVIDADES

6 Orientações para a realização da atividade.

Procure uma imagem de arte religiosa e cole-a no espaço a seguir. Pesquise e escreva o significado dessa obra e o nome da religião que ela representa.



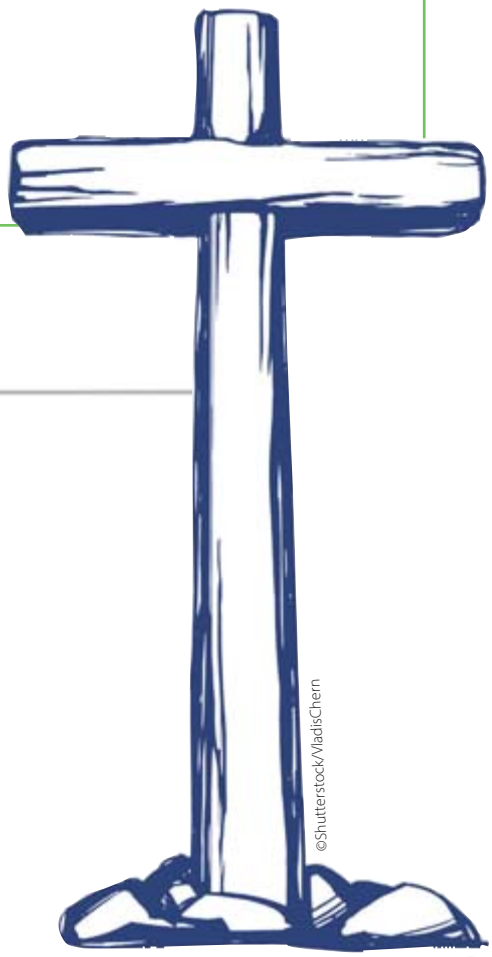
FAZER O BEM

7 Orientações para a realização das atividades.

A cruz, quando é representada vazia, simboliza a ressurreição de Jesus. Vamos fazer uma obra de arte simbolizando atos bons e transformadores que realizamos no nosso dia a dia?

1. Realize dez ações que possam ajudar a vida de outras pessoas.

2. A cada atitude praticada, desenhe uma flor na cruz e, ao lado de cada flor, escreva o que você realizou.



©Shutterstock/VladisChern

A ARTE E AS RELIGIÕES

8 Orientações para a abordagem do tema.

A arte toca as pessoas por meio de linguagens e formas, como: arquitetura, pintura, escultura, desenho, música, dança e outras. Essas demonstrações artísticas transmitem aspectos de diferentes culturas. Por isso, espaços e construções especiais, religiosos ou não, usam a arte para revelar a beleza, provocando nossa sensibilidade, e também para manter vivos certos conhecimentos. Do mesmo modo, os livros religiosos podem ser produzidos, decorados e ilustrados de maneira artística.

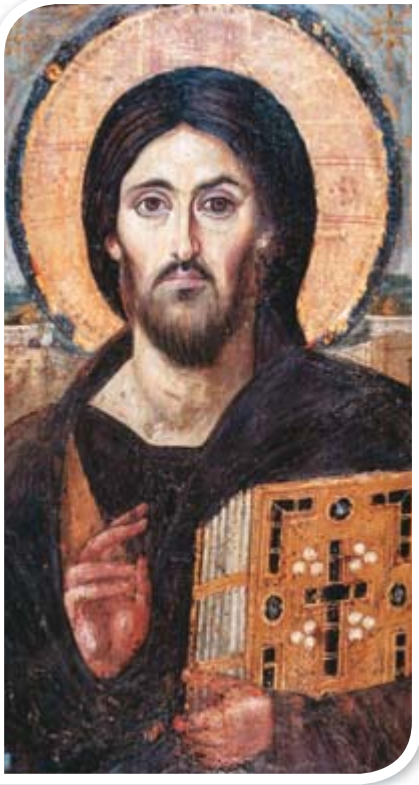
Os templos e outros locais sagrados consideram a fé das pessoas que se reúnem ali, mas também são construídos e decorados de acordo com a cultura da região em que se encontram e com o estilo seguido pelo artista que os projetou. Algumas expressões de arte encontradas nesses espaços são: as pinturas, os entalhes, os mosaicos, os ícones, os vitrais. Além de serem decorativas, essas obras podem relembrar pessoas e entidades importantes para um grupo religioso (divindades, santos, etc.) e ensinar ou ilustrar cenas significativas e trechos de narrativas sagradas. Alguns templos são decorados ainda com formas geométricas e livres, ou com figuras significativas, como as mandalas.

Mosaicos são montagens coloridas feitas com pequenos pedaços de vidro, pedra ou outros materiais, colados muito próximos uns dos outros, formando desenhos. Podem retratar seres e objetos ou, como na arte islâmica, figuras e formas geométricas.



©Wikimedia Commons/Fulvio Spada

Mosaico islâmico em São Paulo



©Mosteiro de Santa Catarina, Monte Sinai, Egito

Ícones são representações de personagens sagrados ou cenas por meio de pintura ou gravura. São essenciais nos cultos da Igreja Ortodoxa.

CRISTO Pantocrator do Sinai. Século VI. 1 pintura encáustica, color., 84 cm × 45,5 cm. Mosteiro de Santa Catarina, Monte Sinai, Egito.

Ícone de Cristo Pantocrator do Sinai



©Wikimedia Commons/Andreas Praefcke

Os vitrais são obras feitas com pedaços de vidro colorido, frequentes nas igrejas do Catolicismo.

O BOM PASTOR. 1920. 1 vitral. Catedral Católica Romana de Nossa Senhora dos Anjos, Los Angeles.



Dayane Raven, 2016. Digital.

As mandalas são figuras circulares que contêm muitos detalhes. Representam a relação do ser humano com o Universo e estão presentes em diversas culturas.



©Shutterstock/VISnezh



ATIVIDADES

9 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

1. A imagem a seguir é um exemplo de mandala. Pinte-a com as cores que preferir.



©Shutterstock/Ira Mukti

2. Agora, crie uma imagem artística utilizando formas geométricas e livres para expressar como você entende a relação do ser humano com o Universo.

A DANÇA E O SAGRADO

10 Orientações para a abordagem do tema.

A dança é uma manifestação artística praticada de forma individual ou coletiva. Em alguns contextos, ela está associada a ritos religiosos, sendo considerada um ato sagrado. Trata-se de uma manifestação humana muito antiga, presente nas mais diversas culturas.

Em diferentes épocas e lugares, a dança foi, e ainda é, realizada para celebrar momentos importantes da vida, como o nascimento, a maturidade, o casamento, a morte, a guerra, o trabalho e os ciclos da natureza (tempo de plantar ou de colher, chegada de uma estação, etc.). Além de ser uma forma de arte, a dança proporciona alegria e o encontro entre as pessoas, reforçando seus laços comunitários. Também faz parte de ritos e celebrações de diferentes grupos religiosos, como meio de se aproximar do sagrado para agradecer ou para pedir o auxílio divino.

Em cada situação cultural, comemoração ou rito religioso, a dança é formada por um conjunto próprio de passos e gestos. Muitas vezes, é realizada por um grupo de pessoas reunidas em uma roda. Nesses casos, é conhecida como dança circular.



©Shutterstock/Kzenon



©Shutterstock/Marcel Jancovic

©Shutterstock/Rajesh Narayanan

©Shutterstock/Master1305

©Shutterstock/Cristian Zamfir

BRINCAR E APRENDER

11 Orientações para a realização da atividade e sugestão de atividades.

Vimos que as danças circulares, ou danças de roda, são praticadas em diferentes locais e culturas. Podem ser danças tradicionais, comemorativas, folclóricas e até religiosas. São coletivas e acontecem na forma de uma roda, proporcionando aos participantes sentimentos de união e de pertencimento a um grupo. Além do contato físico, por estarem de mãos dadas, os participantes cantam juntos a mesma melodia e realizam passos iguais.



©Shutterstock/Ayelet-keshet

Vamos fazer uma brincadeira em forma de dança de roda.

a) Escolham uma música e, juntos, realizem uma dança de roda. De mãos dadas, todos devem fazer gestos e passos iguais.

b) Depois de dançar, diga: Como você se sentiu durante a prática? Por quê?

Neste capítulo, vimos que o ser humano se expressa por meio da arte. Ela pode dar origem a manifestações individuais ou coletivas com influência da cultura em que se vive e pode ter significados religiosos. Por meio da escultura, da pintura, da música e da dança, por exemplo, a arte pode ser um meio de expressar a fé e os sentimentos mais profundos das crenças religiosas.

ATIVIDADES

12 Orientações para a realização das atividades.

1. Formem quatro grupos e sigam as orientações do professor para realizar uma pesquisa sobre algumas danças existentes no Brasil.

2. Cada grupo deve produzir um texto coletivo com o resultado das pesquisas e ler seu conteúdo para compartilhar o aprendizado com os demais colegas.



FAZER O BEM

13 Encaminhamento metodológico e sugestão de atividades.

1. Leia com atenção o texto a seguir.

Criança cadeirante dança balé com amiga de escola de 6 anos

Uma história linda surgiu da amizade das crianças Antônio – que é cadeirante – e Alícia, ambas de 6 anos de idade. [...] convidados assistiram a uma coreografia feita pelas duas crianças, que são melhores amigos na escola. [...]

A professora Cleide Fernando explicou por que escolheu os dois para representar a turma na apresentação do Dia das Mães. "Notei a amizade e cumplicidade deles na aula de dança. E a dança é isso: superação, não tem limites. Por meio da dança, eles estão aqui. Antônio é o primeiro cadeirante que coreografei, e eles conseguiram absorver a dança muito bem", contou.

[...]

As crianças falaram da amizade entre eles (sic) e encantaram a todos. [...]

CRIANÇA cadeirante dança balé com amiga de escola de 6 anos. Disponível em: <http://gshow.globo.com/programas/encontro-com-fatima-bernardes/O-Programa/noticia/2015/06/emocao-crianca-cadeirante-danca-bale-com-amiga-de-escola-de-6-anos.html>. Acesso em: 16 jun. 2019.

2. Converse com os colegas sobre o texto e responda às perguntas:

a) Você considera que a dança pode ser um meio de inclusão social? Explique.

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a dança pode incluir pessoas de diversas classes sociais e com deficiências e habilidades diferentes. No caso da reportagem, o menino cadeirante foi o primeiro a ser coreografado pela professora, o que representa a novidade dessa forma de inclusão.

b) Em sua opinião, por que as pessoas gostam de dançar?

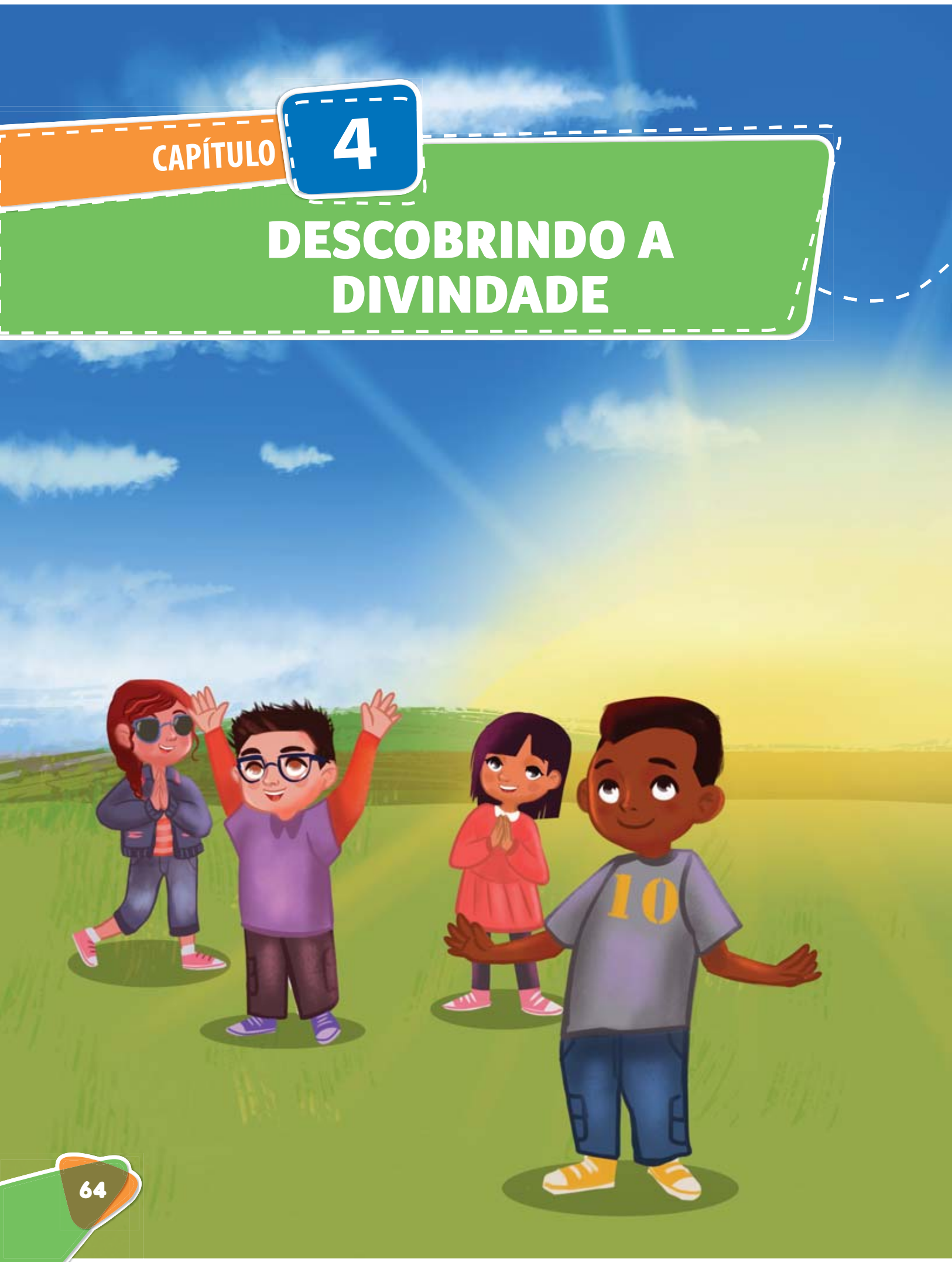
Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a dança pode ser apreciada por diversos motivos, entre eles, o religioso.

c) O que a dança pode fazer pelas pessoas?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a dança pode fazer bem para a saúde física, emocional e espiritual, além de contribuir para a sociabilização e a superação de desafios.

CAPÍTULO 4

DESCOBRINDO A DIVINDADE



1 Orientações para a abordagem do capítulo.

Neste capítulo, você vai aprender que a divindade, ou o transcendente, pode ser representada de diferentes formas, de acordo com as crenças religiosas. Porém, há religiões que acreditam no mesmo Deus, como ocorre com o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo.



Dayane Raven. 2016. Digital.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização das atividades.

1. Se você acredita em uma divindade, desenhe em uma folha como a imagina. No verso da folha, escreva o nome e as características da divindade que você desenhou.

2. Em uma roda de conversa, apresente seu desenho aos colegas e observe a produção deles.

3. Leia o texto a seguir.

O poder de um sorriso

Havia um pequeno menino que queria se encontrar com Deus. [...]

Quando ele andou umas três quadras, encontrou um velhinho sentado em um banco da praça olhando os pássaros. O menino sentou-se junto dele, abriu sua mochila, e ia tomar um gole de guaraná, quando olhou o velhinho e viu que ele estava com fome, então ofereceu-lhe um pastel.

O velhinho muito agradecido aceitou e sorriu ao menino. Seu sorriso era tão incrível que o menino quis ver de novo, então ele ofereceu-lhe seu guaraná. Mais uma vez o velhinho sorriu ao menino. O menino estava muito feliz. Ficaram sentados ali sorrindo, comendo pastel e bebendo guaraná pelo resto da tarde sem falarem um ao outro.

Quando começou a escurecer o menino estava cansado e resolveu voltar para casa, mas antes de sair ele se voltou e deu um grande abraço no velhinho. [...]

Quando o menino entrou em casa, sua mãe surpresa perguntou ao ver a felicidade estampada em sua face: "O que você fez hoje que te deixou tão feliz?". Ele respondeu: "Passei a tarde com Deus." E acrescentou: "Você sabe, ele tem o mais lindo sorriso que eu jamais vi."

Enquanto isso, o velhinho chegou em casa radiante, e seu filho perguntou: "Por onde você esteve que te deixou tão feliz?" Ele respondeu: "Comi pastéis e tomei guaraná no parque com Deus". Antes que seu filho pudesse dizer algo, ele falou: "Você sabe que ele é bem mais jovem do que eu pensava?" [...]



Dayane Raven. 2016. Digital.

O PODER de um sorriso. Disponível em: <https://www.acidigital.com/Historias/sorriso.htm>. Acesso em: 11 abr. 2019.

4. Retome com os colegas os desenhos observados na atividade 2 e responda:

a) Alguém desenhou uma divindade como um senhor idoso? E como uma criança?

b) Na opinião de vocês, por que algumas pessoas imaginam Deus como um senhor idoso?

O QUE É TRANSCENDÊNCIA?

"Transcender" significa ultrapassar um limite. No caso das religiões, as palavras "transcendência" e "transcendente" referem-se àquilo que está além da realidade concreta e visível deste mundo, por exemplo, o sagrado e os poderes (sobrenaturais ou milagrosos) que estão acima das capacidades comuns do ser humano. O transcendente pode ser compreendido como Deus ou uma divindade suprema.

Dessa forma, "transcendente" é aquilo que transcende, ou seja, que está além do ser humano, e pode ser representado de variadas formas, em diferentes períodos e lugares. Diversas religiões acreditam que essas representações ajudam na comunicação com o transcendente. Assim, as divindades eram cultuadas desde tempos remotos, e ainda o são, recebendo pedidos, orações e oferendas.





CONVERSAR E FAZER JUNTOS

3 Orientações para a realização das atividades e sugestão de atividades.

1. Reflita e discuta com os colegas e o professor este assunto: O que significam os termos "Deus", "divino" e "divindade", na sua opinião?

2. Agora, pesquise os significados dessas palavras no dicionário e os anote a seguir.

- **Deus**

Se necessário, auxilie os alunos a perceber a definição mais adequada ao contexto. O sentido mais próximo da compreensão nessa faixa etária, segundo o Dicionário Aurélio (2010), é o de "ser infinito, perfeito, criador do Universo". Outras definições podem ser encontradas, caso sejam consultados outros dicionários, ou mesmo um de termos religiosos. Por exemplo: ser supremo, espírito infinito e eterno, criador e preservador do Universo, etc.

- **Divino**

Se necessário, auxilie os alunos a perceber a definição mais adequada ao contexto. Segundo o Dicionário Aurélio (2010): "Respeitante ou pertencente a Deus. [...] Proveniente de Deus; concedido por Deus. [...] Sobrenatural, sublime. Perfeito [...]".

- **Divindade**

Se necessário, auxilie os alunos a perceber a definição mais adequada ao contexto. Segundo o Dicionário Aurélio (2010): "Qualidade de divino. Natureza divina. Deus. Coisa ou pessoa que se adora. Deidade [...]".

3. Compartilhe com os colegas os significados que você encontrou e considere os que foram encontrados por eles.

4. Com base nos significados obtidos, escreva como você entende o que é Deus, divino, divindade e transcendência.

Pessoal. Incentive os alunos a comparar suas respostas na atividade 1 com as definições encontradas nos dicionários.

Você sabia?

4 Orientações para a abordagem do tema e sugestão de atividades.

Antes da invenção da escrita, muitos registros humanos foram deixados em forma de **pinturas rupestres**. Algumas delas representam animais e cenas do cotidiano. Acredita-se que os seres humanos pré-históricos atribuíam poderes mágicos a essas pinturas, ou seja, imaginavam que aquilo que retratassem aconteceria na vida real. Assim, cenas de caçada teriam sido desenhadas para que os caçadores reais obtivessem sucesso em suas tentativas.



©Wikimedia Commons/Augusto Pessoa

Acredita-se ainda que as pinturas rupestres não representavam apenas os animais, mas o espírito deles, invocado pelo xamã. Este é um personagem tribal que exerce diversas funções, como as de sacerdote, curandeiro e estudioso do poder de cura das plantas. Pode também atuar como músico e narrador das tradições e dos fatos importantes de um povo. Por isso, ele é considerado guardião dos mitos e das histórias do seu povo. Durante os ritos religiosos, ele recorre a espíritos dos falecidos, de animais, de elementos da natureza e de divindades.

pinturas rupestres: pinturas encontradas em cavernas e rochas, feitas com tintas naturais (produzidas com plantas, frutas, sangue de animais, carvão e outros elementos da natureza).



ATIVIDADES

5 Orientações para a realização das atividades.



1. Você conhece os nomes do transcendente nas religiões?
Observe os itens a seguir e associe cada personagem à sua religião e ao nome da divindade em que acredita.










Dayane Raven. 2016. Digital.

Judaísmo

Umbanda

Catolicismo

Religiões Protestantes/ Evangélicas

Budismo

Espiritismo

Indígena

Islamismo

Deus

Allah

Javé

Sem divindade

Guaraci

Oxalá

2. No espaço a seguir, apresente de forma artística em que você crê. Pode ser o transcendente ou algo que não seja religioso. O importante é que você demonstre qual é a sua convicção.

3. Descreva seu desenho e explique o porquê da sua crença.

DEUS QUE É UM

6 Encaminhamento metodológico.

Algumas das grandes religiões do mundo, como o Cristianismo, o Judaísmo e o Islamismo, creem que há um único Deus.

"Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; não há outro Deus além de mim. [...]".

ISAÍAS. In: NOVA Bíblia Viva. São Paulo: Mundo Cristão, 2010. p. 606. Cap. 45, vers. 5.

"Assim diz Iahweh, o rei de Israel, Iahweh dos Exércitos, o seu redentor: Eu sou o primeiro e o último, fora de mim não há Deus".

ISAÍAS. In: BÍBLIA Hebraica Stuttgartensia. Cap. 44, vers. 6. v. 3. [s.p.]. E-book.



Dayane Raven. 2016. Digital.

"Ele é Deus; não há mais divindade além d'Ele, Soberano, Augusto, Pacífico [...]. Tudo quanto existe nos céus e na terra glorifica-O, porque é o Poderoso, o Prudentíssimo."

SURATA. In: O ALCORÃO Sagrado. Tradução de Samir El Hayek. LCC Publicações Eletrônicas. 59, 22-24.



ATIVIDADES

Realize um acróstico com a palavra Deus. Para isso, utilize as palavras dos livros sagrados acima para definir Deus nessas religiões.

_____ **D** _____

_____ **E** _____

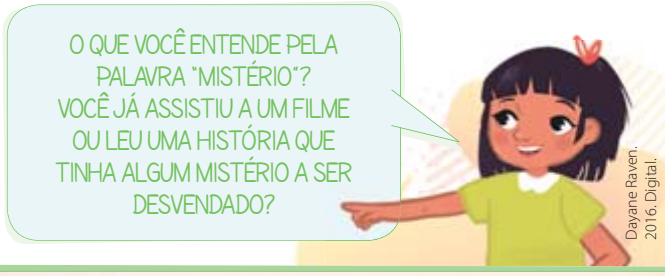
_____ **U** _____

_____ **S** _____

7 Encaminhamento metodológico.

OS MISTÉRIOS DIVINOS

Leia o texto a seguir e depois responda.



A história do "Grande Espírito"

8 Encaminhamento metodológico.

Era uma vez uma grande assembleia de bichos. Vieram de toda parte para conhecer e falar com o Grande Espírito, criador e mantenedor da vida que ia se manifestar. Pensando que poderia demorar vários dias, cada um trouxe comida dentro de um pote de barro. Tinha pote de todo tipo: pintado, com alças, com tampa, sem tampa, redondo, oval, com desenhos, simples. Um espetáculo!

Puseram-se a rezar e a refletir, mas nada de o Grande Espírito aparecer. Passou tempo. Ficaram com fome. Cada um foi para seu lado comer. A onça tinha trazido só piracuí (farinha de peixe), a cutia só pimenta, o jacaré só tucupi (sumo da mandioca brava), o macaco só farinha de mandioca, o veado só trouxe água, e assim por diante. Cada um se satisfez e voltaram a rezar e a refletir. Continuaram assim durante três dias. Estavam cansados de esperar, cansados de sempre comer a mesma coisa; começaram a ficar irritados uns com os outros. Até duvidaram do Grande Espírito, pois este não aparecia mesmo.

Aí, neste terceiro dia, o filhote da onça foi brincar com o filhote da cutia e lhe disse: "Vamos misturar pimenta de vocês com nosso piracuí e ver no que dá!". Dito e feito. Ficou gostoso! Eles ficaram alegres e os outros filhotes os imitaram: se aproximaram com farinha, tucupi, água. As mães, vendo aquilo, em dois tempos arrumaram uma mesa grande onde todos os potes de comida foram colocados em comum. Todo mundo veio e fizeram o maior banquete, bonito e alegre.

Neste dia, neste banquete, conheceram o Grande Espírito.

A HISTÓRIA do "Grande Espírito". *Revista Mundo e Missão*, São Paulo, ano 22, n. 197, nov. 2015.



ATIVIDADES

9 Orientações para a realização da atividade.

De que maneira os animais acharam que encontrariam o Grande Espírito? Na história, como isso ocorreu?

Os animais esperavam que o Grande Espírito se manifestasse como uma entidade, que aparecesse diante de seus olhos. Entretanto, os animais sentiram a presença da sua divindade ao compartilhar alimentos, unidos e alegres. Nesse sentido, o Grande Espírito representa a paz e a união.



FAZER O BEM

10 Orientações para a realização das atividades.

Na história, os filhotes tiveram a ideia de juntar os alimentos para que todos pudessem aproveitar a contribuição de cada um. Agiram assim por pensar no bem de todos e não apenas no próprio interesse.

1. Organize com os colegas e o professor uma campanha de arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos ou outros itens. Para isso, escolham uma instituição que esteja precisando de doações e façam outras pessoas felizes!

2. Descreva no caderno como foi a preparação da atividade e a entrega da doação. Depois, escreva como você se sentiu após essa ação.

DEUS UNO-TRINO



Dayane Raven. 2016. Digital.



ATIVIDADES

11 Orientações para a realização da atividade.

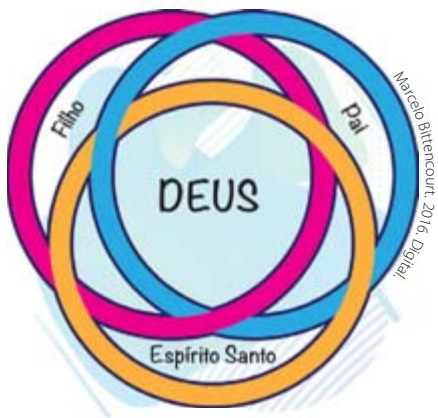
Pesquise no dicionário e registre os significados das palavras a seguir.

a) Uno: Único.

b) Trino: Composto de três elementos.

PAI, FILHO E ESPÍRITO SANTO

Para o Cristianismo, Deus é uno e, ao mesmo tempo, trino. Esse conceito é conhecido como "trindade" e significa que Deus é entendido como a unidade entre Pai, Filho e Espírito Santo. Essa é a compreensão da maioria dos cristãos católicos, evangélicos e ortodoxos que reconhecem Jesus Cristo como o filho de Deus.



Marcelo Bittencourt. 2016. Digital.



BRINCAR E APRENDER

12 Orientações para a realização das atividades.

1. Para entender melhor como "três" podem ser "um", você vai precisar de três cores diferentes de massa de modelar. Agora, siga as orientações a seguir.

a) Faça três rolinhos de massinha, cada rolinho de uma cor diferente.

b) Faça uma trança com eles.

c) Desenhe neste espaço o que você fez com a massa de modelar.

d) Os rolinhos estão juntos; mas é possível distinguir cada cor?

Pessoal. Espera-se que seja possível distinguir cada cor.

2. Relacione a trança de massa de modelar com a frase: No Cristianismo, Deus é entendido como uma trindade, ou seja, como a unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O que é possível compreender dessa frase por meio da experiência de confeccionar a trança?

Pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que as unidades Pai, Filho e Espírito Santo podem ser vistas em sua representação individual (como os rolinhos), mas que juntas se tornam uma nova unidade, a trindade (como a trança).

DEUS NO PLURAL

No passado, as religiões praticadas na Grécia Antiga, em Roma, no Egito e em outras regiões do mundo se baseavam na existência de diferentes deuses relacionados às forças da natureza. Cada divindade tinha uma personalidade própria e era responsável por algum elemento da natureza ou da vida humana. Algumas dessas divindades eram representadas como figuras humanas e outras, como figuras compostas de partes humanas e partes de animais. Os deuses gregos, por exemplo, eram semelhantes aos seres humanos e, portanto, tinham qualidades e defeitos. Além disso, os gregos acreditavam que, em diversas situações, os deuses deixavam o Monte Olimpo, onde viviam, para interagir com os mortais.

Atualmente, ainda há religiões, de diferentes lugares do mundo, que acreditam em vários deuses; por exemplo, o Hinduísmo, o Xintoísmo, a Wicca e religiões africanas e afro-brasileiras, como o Candomblé. As divindades africanas, conhecidas como Orixás e presentes nas religiões afro-brasileiras, reúnem características humanas com as de elementos e forças da natureza, como as águas, o fogo e outros.



Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

As diferentes crenças do ser humano influenciam o comportamento que ele tem com o próximo e com a natureza. Reconhecer que existem diferentes entendimentos do sagrado é uma forma de respeitar o outro. Assim, respeitar a relação que cada pessoa tem com Deus ou com os deuses em que acredita é uma maneira de conviver bem, fazendo valer os direitos humanos e a liberdade.

13 Orientações para a abordagem do tema e sugestão de atividades.

DIVINDADES NO HINDUÍSMO

Vimos que o Hinduísmo é um exemplo de religião que acredita em várias divindades. Observe, a seguir, as representações artísticas de algumas divindades dessa religião.



©Wikimedia Commons/UBC Museum of Anthropology

Divindade Muruga



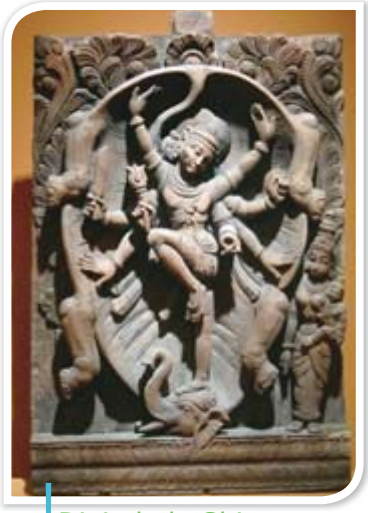
©Wikimedia Commons/AngMoKio

Divindade Krishna



©Wikimedia Commons/Victoria and Albert Museum, Londres

Divindade Matsya



©Wikimedia Commons/Honolulu Museum of Art/Hiart

Divindade Shiva



©Wikimedia Commons/WL

Divindades Brahma, Vishnu e Shiva



©Wikimedia Commons/Clemensmarabu

Divindade Vessavana



©Wikimedia Commons/Peter Blohm

Divindades Gorabhairava, Bahuchara e Kalabhairav



©Wikimedia Commons/Augustus Binu

Divindade Shiva



©Shutterstock/Dipak Shelare

Divindade Lakshmi

Entre as diversas divindades do Hinduísmo, há três deuses principais:

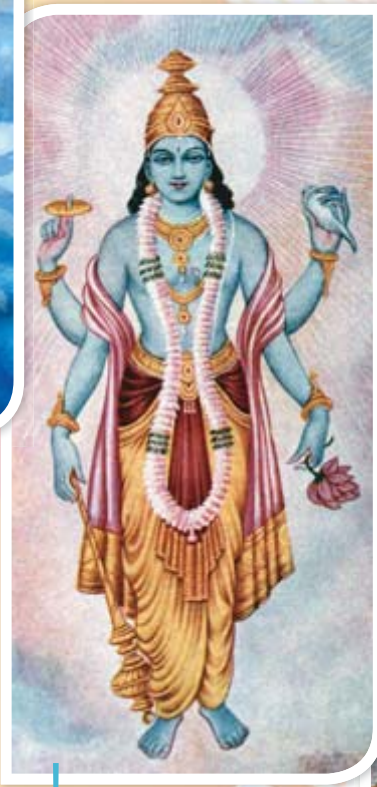
- **Brahma**, o criador do Universo: pode ser representado com quatro cabeças, que simbolizam os quatro Vedas (textos sagrados hinduístas).
- **Vishnu**, o preservador do Universo: é associado ao Sol e representa aspectos como o amor, a verdade, a lei e a piedade.
- **Shiva**, o deus da destruição, mas também do renascimento e da transformação.

Esses três deuses, Shiva, Vishnu e Brahma, em equilíbrio, formam o **Brahman**, um deus só: trino e uno.



©Shutterstock/AdalyanSona

Brahma



©Wikimedia Commons/Ramanarayanadatta astri

Vishnu



©Wikimedia Commons/Tris T7

Shiva

Em cada região da Índia, as pessoas se aproximam mais de uma ou de algumas das diversas divindades do Hinduísmo. Entre as mais populares, podem ser citadas Ganesha e Krishna. Ganesha supera todos os obstáculos e é o deus dos novos empreendimentos. Krishna, por sua vez, representa a verdade absoluta.



©Wikimedia Commons/Adityamadhav83

Ganesha



©Fotoarena/Alamy

Krishna

Você sabia?

As vacas são sagradas para os hinduístas. Segundo a crença desse grupo religioso, elas são a montaria do deus Shiva. Em sinal de respeito, os hinduístas não se alimentam da carne desses animais.

Em algumas regiões da Índia, o rato e o búfalo também são considerados animais sagrados e, portanto, não podem ser maltratados ou mortos.



©Shutterstock/LenaVolkova

Vacas, animais sagrados para os hinduístas

14 Orientações para a abordagem do tema.



BRINCAR E APRENDER

15 Orientações para a realização das atividades.

1. Vamos brincar com o Jogo da memória?



a) Recorte as peças das **páginas 9** e **11** do **material de apoio**.

b) Convide um colega para jogar com você.

c) Misturem as cartas dos dois jogos e deixe-as viradas para baixo.

d) Decidam quem iniciará o jogo.

e) Encontrem a carta com uma imagem e a carta com o seu significado na mesma rodada.

f) Quem acertar poderá jogar mais uma vez.

Dica: Procurem deixar as peças nos mesmos lugares ao virá-las no jogo.

2. Depois de jogar, cole as peças do jogo no caderno, mantendo a correspondência entre as imagens e seus significados.

3. Crie um jogo de memória para relembrar os assuntos que você estudou ao longo do ano. Para isso, use os moldes de cartas das **páginas 13** e **15** do **material de apoio**.

16 Encaminhamento didático.

Neste volume, foi possível pensar em diferentes etapas da vida e nas crenças que envolvem esses ciclos!

Você aprendeu sobre os ritos de batismo das religiões cristãs e afro-brasileiras e a apresentação da criança nas comunidades religiosas do Judaísmo, do Islamismo e dos povos indígenas. Aprendeu também como as religiões celebram o casamento e as particularidades de cada crença nos ritos fúnebres. Compreendeu que cada religião tem ideias diferentes sobre o pós-morte, como a reencarnação, a ressurreição e a ancestralidade, e que existem crenças não religiosas a respeito, como a ideia do nada.

Você conheceu ainda exemplos de como as noções de morte e de sagrado podem ser representadas por meio de pinturas, esculturas, vitrais e ícones. Além disso, aprendeu que as religiões podem crer em uma ou mais divindades e que há religiões sem divindades, como o Budismo.

Refletir sobre as etapas da vida e seus ritos em diferentes religiões reaviva o planejamento de vida baseado na religião e nas crenças de cada um. Perceber que existem outras religiões que abordam temas semelhantes nos auxilia a perceber que não estamos sozinhos e que muitas pessoas se baseiam em uma religião para traçar suas vidas.



Dayane Raven. 2016. Digital.